

INFORME

INFORMATIVO DA FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS Nº 54 NOVEMBRO/DEZEMBRO DE 2009



4 – ENTREVISTA COM PROF. DR. ALFREDO BOSI

Encerra-se, com esta entrevista do Professor Alfredo Bosi, a série de depoimentos que o Informe realizou para relembrar os 75 anos de fundação da nossa Escola.

Professor Emérito da Faculdade, à qual serviu, sempre com abnegação e brilho, por praticamente meio século, o professor Bosi, que é titular aposentado do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, é um nome consagrado que dispensa apresentação.

Basta dizer apenas que, com sua carreira acadêmica e sua produção intelectual, contribuiu decisivamente para manter o padrão de excelência seja da FFLCH-USP, seja da Crítica Literária Brasileira.

Informe - O senhor poderia falar um pouco sobre os primeiros professores do Curso de Letras, tanto dos estrangeiros como dos brasileiros?

Alfredo Bosi - Fiz o Curso de Letras Neolatinas entre 1955 e 59. A natureza do currículo centrado em línguas e literaturas românicas, Francês, Italiano e Espanhol, pedia a presença, embora não obrigatória, de professores europeus. Os cursos de Literatura Francesa eram dados por Alfred Bonzon, os de Literatura Espanhola por Luis Amador Sanchez. Para ministrar Literatura Italiana tínhamos um mestre ítalo-paulista, Ítalo Bettarello, discípulo do grande poeta Giuseppe Ungaretti, que tivera de regressar à Itália quando o Brasil rompeu relações com o Eixo durante a Segunda Guerra. Se é possível encontrar uma tendência comum ao ensino desses professores, eu a qualificaria de *historicismo*, na

medida em que a interpretação dos textos era, em geral, referida ao seu momento histórico-cultural, o *estilo de época*: Classicismo, Barroco, Romantismo, etc. O mesmo ocorria com a disciplina de Literatura Portuguesa fundada por um notável historiador de idéias e estilos, Fidelino Figueiredo, cujos discípulos, Antônio Soares Amora e Segismundo Spina (este felizmente ainda em plena forma) se preocupavam com a caracterização ampla dos movimentos culturais em que situavam a escrita literária.

Na cátedra de Literatura Brasileira (havia catedráticos naquele tempo), o Prof. Sousa Lima demonstrava particular gosto pela biografia de escritores do século 19 contando-nos casos pitorescos de Capistrano de Abreu, Sílvio Romero e Rui Barbosa. O seu assistente, Prof. Castello, estudou a fundo as relações entre o romance de José Lins do Rego e o movimento regionalista do Recife formado em torno de Gilberto Freyre. Em outro campo, a Filologia Clássica e Medieval, o historicismo era de regra: lembro com saudades as aulas de fonética e morfologia histórica ministradas pelo prof. Tonioli e as exposições filológicas precisas de história das línguas românicas proferidas pelo prof. Maurer (mais do que um douto, um sábio) e seu fiel discípulo, o extraordinário mestre Isaac Nicolau Salum. Quando, depois de graduado, fiz cursos livres na Universidade de Florença, ainda pude beneficiar-me das lições de peritos historiadores da língua e da literatura italiana, Giacomo Devoto, Migliorini e Walter Binni, este último já próximo de um culturalismo de esquerda inspirado em Gramsci.

EXPEDIENTE

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

REITORA:

Profa. Dra. Suely Vilela

VICE-REITOR:

Prof. Dr. Franco Maria Lajolo

FACULDADE DE FILOSOFIA,
LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS**DIRETORA:**

Profa. Dra. Sandra Margarida Nitrini

VOCE-DIRETOR:

Prof. Dr. Modesto Florenzano

COMITÊ EDITORIAL DO INFORME:

Profa. Dra. Sandra Margarida Nitrini (DTLLC), Prof. Dr. Modesto Florenzano (DH), Prof. Dr. Cicero Romão Resende de Araújo (DCP), Prof. Dr. Moacyr Ayres Novaes Filho (DF), Prof. Dr. João Roberto Gomes de Faria (DLCV) e Sra. Eliana Bento da Silva AmatuZZi Barros (Membro Assessor).

SERVIÇO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**COORDENAÇÃO:** Eliana B. da S. A. Barros - MTb. 35814

Dorli H. Yamaoka - MTb. 35815

TÉCNICO: Sílvio C. Tamasso D'Onofrio**MONITORIA:** Andressa Ferolla Cardoso, Carmem Estevez de Oliveira, César Yukio Yamamoto e Priscilla Vicenzo da Silva**ESTÁGIO:** Renato Santino**ESTA EDIÇÃO****COORDENAÇÃO:** Eliana Bento da Silva AmatuZZi Barros**DIAGRAMAÇÃO:** Dorli Hiroko Yamaoka**REDAÇÃO E REPORTAGEM:** Andressa Ferolla Cardoso, César Yukio Yamamoto, Priscilla Vicenzo da Silva e Renato Santino**REVISÃO:** Priscilla Vicenzo da Silva**IMPRESSÃO E ACABAMENTO:** Gráfica da FFLCH**TIRAGEM:** 1200 exemplares**Sumário**

4 – ENTREVISTA COM PROF. DR. ALFREDO BOSI	1
ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO	6
COESF DESTINA VERBA PARA REFORMA DA FFLCH	6
MEMORIAIS DE DOCÊNCIA: DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA DA FFLCH	16
POR PRISCILLA VICENZO	
CÁTEDRA DE ESTUDOS IRLANDESES WILLIAM BUTLER YEATS	17
POR CÉSAR YUKIO YAMAMOTO	
GRUPO DE ESTUDOS COREANOS	19
POR CÉSAR YUKIO YAMAMOTO	
CURSO DE LIBRAS É OFERECIDO NA FFLCH	21
POR CÉSAR YUKIO YAMAMOTO	
USP CRIA REVISTA DE HISTÓRIA DA CIÊNCIA	22
POR RENATO SANTINO	
FFLCH RECEBE DOAÇÃO DA FAMÍLIA DE EX-PROFESSOR	24
POR RENATO SANTINO	
EVENTOS	25
ESTUDOS DE ANTROPOLOGIA: VENCENDO AS FRONTEIRAS	25
POR ANDRESSA FEROLLA CARDOSO	
CCINT PROMOVE ENCONTRO DE INTERCAMBISTAS	25
POR PRISCILLA VICENZO	
HOMENAGEM À AZIZ AB'SABER	26
POR ANDRESSA FEROLLA CARDOSO E CÉSAR YUKIO YAMAMOTO	
O OUTRO LADO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS	27
POR ANDRESSA FEROLLA CARDOSO E CÉSAR YUKIO YAMAMOTO	
FFLCH É CONTEMPLADA COM CERTIFICADO DO CREA-SP	29
POR ANDRESSA FEROLLA	
ENTREVISTA	29
ENTREVISTA PROF. DR. ATALIBA TEIXEIRA DE CASTILHO – MUSEU DA LÍNGUA PORTUGUESA	29
POR CÉSAR YUKIO YAMAMOTO	
ESPAÇO DO FUNCIONÁRIO	30
DESCONTRAÇÃO E APRENDIZADO NO AMBIENTE DE TRABALHO	30
POR ANDRESSA FEROLLA CARDOSO	
GRUPO DE TREINAMENTO DA FFLCH PROMOVE PALESTRA COM O PROFESSOR RENATO JANINE RIBEIRO	31
POR CÉSAR YUKIO YAMAMOTO	
NOVA GESTÃO DA CIPA ENTRA EM VIGOR	33
POR RENATO SANTINO	
PRODUÇÃO DA FACULDADE	33

A tendência comum à contextualização cultural não nivelava, porém, as diferenças de aproximação aos textos literários que tinham a ver com tradições acadêmicas nacionais. Assim, a “*explication de texte*” dada pelo prof. Bonzon, rente às “idéias” expressas no texto e à sua divisão em “partes” ou “movimentos” (geralmente três), diferia da *abordagem estilística* de filiação espanhola, então no auge graças às leituras de Damaso Alonso, que perseguia as figuras do poema e a qualidade anímica das imagens, procurando reconhecer na camada sonora e no jogo dos ritmos uma relação motivada com o plano dos referentes.

Quanto ao ensino do prof. Bettarello, de quem eu seria assistente a partir de 1959, inspirava-se diretamente na Estética de Croce, para a qual cada “expressão” remetia *não diretamente a objetos empíricos*, mas à “intuição” que deles concebera o poeta. Expressão = intuição. Não é difícil verificar uma parcial origem crociana na estilística espanhola: esta, porém, valorizava enfaticamente os procedimentos de linguagem, à diferença da Estética do filósofo, que não os considerava em si mesmos, mas como efeitos expressivos da imaginação criadora e da intuição dos sentimentos. Por sua vez, a intuição seria, para Croce, uma *forma mentis* auroral do conhecimento, uma instância que precede o conceito (aqui a doutrina de Vico é patente).

A intuição, voltada para o sentimento do mundo e do tempo, seria peculiar a cada expressão textual singular, não se diluindo portanto no acervo retórico dos estilos de época catalogados pelo historicismo tradicional. Como se vê, Croce só se interessava em interpretar os raros maiores e melhores poemas da literatura universal, a criação, e não a repetição; o resto, que é imenso, seria... uma plethora de variantes retóricas. Para o valetudo pós-moderno em que vivemos, é preciso convir em que tamanho idealismo parecerá hoje inviável ...

Não posso desdobrar aqui todas as consequências que cada uma dessas tradições de leitura produzia no momento da interpretação do texto. Permita-me remeter o eventual leitor destas notas à introdução que redigi para o volume coletivo *Leitura de poesia*, que enfeixa análises de poemas elaboradas por nossos colegas de Letras.

Informe - De lá para cá o que mudou no trato dos estudos literários?

AF - O quadro acima me parece válido até os meados dos anos 60. A partir dessa década, que é

um divisor de águas, impuseram-se novas tendências, que talvez se possam chamar de *objetivistas*, na medida em que voltaram as costas ao clima existencialista vigente nos dois decênios anteriores.

Assistiu-se, de um lado, à consolidação da Linguística estrutural moldada por Jakobson e Lévi-Strauss; e, de outro lado, à entrada no mundo das Letras de correntes sociológicas (marxistas ou weberianas) praticamente ausentes nas leituras a que me referi na resposta anterior.

Apesar de diferenças de gosto e ideologia (que se enrijeceram em ácidas polêmicas entre formalistas e marxistas), as novas correntes tendiam a preferir ou subestimar os aspectos existenciais ou, em senso lato, subjetivos inerentes ao texto ficcional e poético. De um lado, passou-se a valorizar a descrição impessoal, “científica” das estruturas fonéticas e sintáticas, em geral binárias, verificadas no texto; estruturas que seriam exemplos ou variantes de esquemas construídos pela Linguística. De outro lado, deu-se prioridade à determinação das estruturas sociais, basicamente, as classes, que teriam engendrado todas as idéias, todas as atitudes e todos os valores presentes (ou, de preferência, ocultos) no romance ou no poema analisado. *Doublés* de detetives, alguns críticos e seus discípulos saíram à caça de máscaras ideológicas burguesas e reacionárias avelando-as em todos os narradores e personagens que conseguiam agarrar, degradando-os a *tipos reificados* sem capacidade de auto-reflexão e interioridade a não ser a da vil mentira e da mais sórdida hipocrisia. A colheita ainda perdura e parece longe de esgotar-se.

Entretanto, felizmente a história não pára. Deve-se atentar para um movimento de dialetização desse processo inteiro de objetivação. O estudo dos mecanismos da linguagem, calcificado pelo estruturalismo escolar, foi retraduzido superiormente pela Psicanálise, que, a partir dos anos 70, atraiu mais de um leitor sensível aos embates entre as forças pulsionais subjacentes à escrita e a sua elaboração que se cumpre nas formas da memória cultural e do pensamento crítico. A relação tensa entre forças regressivas e forças humanizadoras dá à análise (*psicanalítica e cultural*) da escrita um caráter dramático redimindo-a de eventuais resíduos deterministas de que o discurso acadêmico nem sempre está isento.

Em caminho paralelo, o determinismo da vulgata marxista e do cediço esquema evolucionista (modernidade vs. atraso) foi sendo afinado e arejado por uma

leitura intensa dos pensadores da Teoria Crítica, Horkheimer, Adorno, Marcuse. A dialética negativa atinge em cheio as trampas do racionalismo instrumental burguês e do pensamento unidimensional gerado no universo neocapitalista do segundo pós-guerra. A inspiração mais original e fecunda veio de um escritor dialético atípico, Walter Benjamin, cuja obra tem modelado poderosamente os estudos de narrativa e poesia moderna. Não só moderna, levando-se em conta a sua tese sobre o drama barroco.

Paro por aqui: caso contrário, teria que apreciar os recentes rebentos do desconstrucionismo e dos *Cultural Studies*, que só de raspão entraram na rotina de nossa Faculdade, embora predominem em quase todas as universidades federais e católicas espalhadas pelo território nacional. Mas, se bem que formado em escolas de pensamento tão diversas, eu diria que a USP não deve fechar-se ao diálogo com essas tendências pós-modernas.

O caráter às vezes tosco ou demagógico dos estudos de gênero e de etnia, quando comparado com a complexidade das tradições dialética e hermenêutica originadas na Europa, tem a ver com certas exigências cruas, sociais e psicológicas que a narrativa recente, não raro brutalista e desconcertante, exprime como pode. Para um mundo à beira do caos, qual literatura? De todo modo, não nos é lícito fechar os olhos. Se o amor platônico, *Eros* sublimado, é movimento para o alto, que se extasia na beleza das formas, *agapé* desce animosamente para abraçar também o outro que nos causa estranheza.

Os estudos culturais e comparativos, quando feitos com empenho, convidam-nos a reconhecer a riqueza das expressões simbólicas nascidas fora da Europa e resistentes ao processo colonial que durante séculos as asfixiou. Se os românticos, mais atuais do que nunca, descobriram a necessidade moderna de misturar o mesmo e o diferente, a tradição e a novidade, a regra consensual e a exceção, por que nós, seus descendentes ingratos, nos recusaríamos a fazê-lo? Voltando ao ponto: os estudos literários praticados na Universidade só têm a ganhar encontrando uma zona de equilíbrio entre a graça da memória e as surpresas da descoberta.

Informe - Como essas tendências se constituíram no ensino de Literatura ministrado em nossa Faculdade?

AB - Podemos dizer com alívio que os aspectos unilaterais e virulentamente polêmicos, que costumam

ser o saldo negativo dos discursos doutrinários, nos foram poupados. O magistério do prof. Antonio Candido na disciplina de Teoria Literária começou precisamente na década de 60. Personalidade mediadora por excelência, capaz como poucos de atentar para o plano formal, as instâncias psicológicas e a força do contexto social que enformam a obra literária, Antonio Candido soube elevar a primeiro plano uma prática de análise rente ao texto, ciosa de suas articulações lógicas e simbólicas e consciente das relações sociais inerentes ao processo da escrita.

Não desfrutei do privilégio de ter sido seu aluno, lacuna que compensei pela leitura assídua de sua obra desde os tempos de graduação. Graças à densidade e à clareza da sua escrita e docência, os estudos literários na USP puderam manter um diálogo equilibrado com as vertentes a que aludi; interlocução que, espero, continuará não só fora da instituição, onde os contrastes são mais sensíveis, mas também na prática das nossas várias disciplinas de Letras, que contam com tradições críticas e pedagógicas específicas.

Informe - O senhor é um crítico literário que transita e dialoga com a sociologia e a história. Essa parece ter sido uma característica muito forte na nossa Faculdade. Como explicaria isso; e por outro lado, trata-se de algo que continua e se intensifica, ou ao contrário, está se perdendo?

AB - É provável que haja aqui convergência de um roteiro pessoal com situações culturais em que fui inserido. Sem dúvida, sempre me atraíram, desde a adolescência, disciplinas extra-literárias como a Filosofia e a História. A Filosofia, em particular, teria sido minha segunda opção se eu não tivesse entrado no curso de Letras. Mas houve também forças conjunturais que me empurraram para o estudo da realidade brasileira. É preciso lembrar que os anos 50 foram ricos de acontecimentos políticos que exigiam do jovem estudante uma definição ideológica. O nacionalismo progressista, de que o segundo governo de Getúlio Vargas se tornara defensor até a sua trágica morte, se constituía como um complexo heterogêneo de valores ao mesmo tempo econômicos, políticos e culturais. No seu saldo positivo estava o estímulo para conhecer melhor o Brasil. Líamos então Mário de Andrade, Caio Prado Jr., Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda, Roger Bastide, Celso Furtado, Josué de Castro e, no romance, Graciliano Ramos, José Lins do Rego, Érico

Veríssimo... Era imperioso transitar da História para a Economia, desta para a Política e acabar encontrando na literatura de ficção uma síntese viva e dramática de tudo quanto as ciências humanas estavam produzindo em termos de conhecimento do país.

Paralelamente, freqüentando grupos militantes ligados à esquerda cristã, na época orientados pelos dominicanos de formação francesa, comecei a ler pensadores que se definiam como “existencialistas cristãos”, como Mounier, cujo personalismo anticapitalista me abriu mais de um caminho para repensar as complexas relações entre o indivíduo e a sociedade. Ao mesmo tempo, um dominicano com os dois pés no chão, o infatigável Pe. Lebret, fundador do movimento Economia e Humanismo, me chamava para o estudo das estruturas injustas que infelicitavam o Terceiro Mundo, noção que na época adquiria contornos precisos e abertamente anticoloniais e anti-imperialistas.

Assim, se, de um lado, intérpretes marxistas punham a nu as misérias históricas ainda presentes no Brasil, criando uma atitude crítica radical, de outro lado, o reformismo socializante isento de dogmas dava esperanças de que uma ação comunitária pensada e coerente pudesse abrir brechas no compacto pessimismo que a crença no “atraso estrutural” alimenta sem cessar. A esperança passou a chamar-se “desenvolvimento”, termo que ainda não se tingira de matizes ambientalistas, que hoje se exprimem no adjetivo “sustentável”.

A nossa Faculdade vivia esses problemas e os enxergava pela ótica paradoxalmente radical e reformista da cadeira de Sociologia bravamente liderada por Florestan Fernandes. Radical enquanto se propunha fiel ao marxismo. Reformista enquanto esperçosa na ação política dos intelectuais progressistas: um projeto ambicioso e generoso que se inspirava, em grande parte, na sociologia política de Mannheim. Quando Florestan Fernandes encetou a luta pelo ensino público universalizado, leigo e gratuito, esse projeto ganhou alcance extra-universitário e nos tornou, a muitos de nós, militantes de uma política social a ser feita pelo Estado mas idealizada pela sociedade civil.

Lembro esses fatos para ressaltar o quanto a vida universitária dos anos 50 e do começo dos anos 60 (estes foram ainda mais decididamente militantes) forjou a nossa identidade pública. E, ao mesmo tempo, nos facultou uma visão da literatura como caminho privilegiado para o esclarecimento, a desalienação, a resistência, o engajamento.

Vejo-me como parte modestíssima desse movimento de idéias e valores que me levou a pensar a história da literatura e da colonização.

Tanto a *História concisa da literatura brasileira* (1970) quanto a *Dialética da colonização* (1992) inserem-se em um projeto de vincular o texto literário ou doutrinário ao campo de forças materiais e culturais em que foi engendrado. Quando saiu a *Dialética da colonização*, o jornalista Paulo Francis, então baseado em Nova York, comentou com sarcasmo que nenhum historiador ou pensador norte-americano teria coragem de utilizar o termo “dialética”, tal o descrédito em que caíra a filosofia hegeliano-marxista depois da queda do muro de Berlim. Essa observação ferina não me deprimiu; ao contrário, fiquei feliz ao perceber que a idéia de literatura como resistência era de fato marginal e excepcional no universo da mercadoria tão prezado pela mídia da época e de hoje.

O que me atraía no estudo dos grandes movimentos de idéias e valores era precisamente a coexistência do momento positivo, tético, e do momento negativo, antitético. Aprendi a importância de observar os contrastes de gosto e ideologia lendo a monumental *História da literatura ocidental* de Otto Maria Carpeaux, que saiu quando eu era ainda estudante de graduação. Renascimento e anti-renascimento. Barroco e anti-barroco. Romantismos (no plural) e anti-romantismos. O que é esse modo de pensar a história da cultura se não o aprofundamento do antigo e maltratado historicismo, isto é, a sua necessária dialetização? Creio que vários de meus trabalhos de história e crítica literária vêm sendo norteados por essa atenção aos movimentos internos do contexto e de cada obra em particular, que tornam tão fascinante a interpretação dos textos narrativos e poéticos. Mas para poder compreender o sentido das contradições, é necessário que o crítico recorra às ciências humanas, à História, em primeiro lugar, e, no bojo desta, à Antropologia social, à Psicanálise, à Sociologia, à Ciência Política. Talvez até mesmo às ciências físico-matemáticas: li, há pouco, em uma obra didática de Astronomia do prof. Freitas Mourão, “Explicando a Teoria da Relatividade”, estas frases sugestivas: “A massa é sempre positiva. A energia pode ser positiva ou negativa”. E fiquei sabendo que a energia potencial é negativa...

A interdisciplinaridade não é um caminho fácil, levando-se em conta a imensurável dose de especialização que hoje cada uma das disciplinas comporta. Mas vale a pena tentar. Se “o belo é difícil”, na expressão de Goethe, o que dizer do verdadeiro?

ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

REITORIA DESTINA VERBA PARA REFORMA DA FFLCH

A Reitora Suely Vilela destinou R\$ 1.125.000,00 para reforma de salas de aula e Laboratório de Fonética do Prédio de Letras em 13.11.2009

A COESF (Coordenadoria do Espaço Físico da USP) destinou R\$2 milhões para reformas gerais de

requalificação nos prédios de História e Geografia, Letras e Ciências Sociais, de acordo com o Ofício nº 959/2009, encaminhado à Diretoria da FFLCH-USP, pelo coordenador Prof. Dr. João Cyro André, em 18 de novembro de 2009.

Extrato das Intervencões
data da última execução: 13/11/09 12:24

FFLCH (Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas)

Unid. Empend.	Cód. Empend.	Empend.	Cód. Intervenção	Intervenção	Intervenção	data movimento	Número Documento	Finalidade	D/C	Valor Crédito	Valor Débito
FFLCH	SFOE44	(Edifício de Desarmamento de Letras)	20070058	(Reforma e Ampliação)	(Reforma e Ampliação)	17/3/2007	20070007197	ORÇ 2007	C	700.000,00	
				(Reforma e Ampliação)	(Reforma e Ampliação)	10/8/2007	200700014614	REP (2007/0088) PCC Alimentação elétrica ampliação prédio Depto. Letras	D		79.997,00
				(Reforma e Ampliação)	(Reforma e Ampliação)	10/8/2007	200700014657	COP	C	1.000.000,00	
				(Reforma e Ampliação)	(Reforma e Ampliação)	10/8/2007	200700014690	ANTERIORES	C	342.000,00	
				(Reforma e Ampliação)	(Reforma e Ampliação)	19/12/2007	2007000179450	Fria Engenharia Ltda	D		1.526.666,74
				(Reforma e Ampliação)	(Reforma e Ampliação)	24/4/2008	200801212748	Telebase Telecomunicações e Eletricidade Ltda	D		3.365,00
				(Reforma e Ampliação)	(Reforma e Ampliação)	10/10/2008	200800014604	PCC	C	4.355,89	
				(Reforma e Ampliação)	(Reforma e Ampliação)	22/4/2009	200900004625	Relaxante ao empacotamento	D		109.272,02
				(Reforma e Ampliação)	(Reforma e Ampliação)	30/4/2009	200901073544	Fria Engenharia Ltda	D		9.674,96
				(Reforma e Ampliação)	(Reforma e Ampliação)	5/6/2009	200901425811	Fria Engenharia Ltda	D		20.815,29
								Total da Intervenção:		2.046.355,69	1.748.876,91
											296.780,68
											0,00
								Total da Intervenção:		175.472,15	175.472,15
											1.125.000,00
								Total da Intervenção:		1.125.000,00	1.125.000,00

Sexta-feira 13 Novembro 2009

Página 49 de 92

Extrato das Intervenções

data da última execução: 13/11/09 12:34

SPOE44 (Edifício do Departamento de Letras)

Total do Empreendimento:

3.346.828,04

1.925.047,16

1.421.780,88



Unid.	Cód. Empreend.	Empreendimento	Cód. Intervenção	Intervenção	data movimento	Numero Documento	Finalidade	D/C	Valor Crédito	Valor Débito
	SPOE14	(Prédio da História e Geografia)	20070125	(Execução de 2 torres e passarelas metálic e Eleva	30/8/2007	200700017028	FILCH	C	245.653,40	
				(Execução de 2 torres e passarelas metálic e Eleva	30/8/2007	200700017044	ELEV E ACES	C	183.187,09	
				(Execução de 2 torres e passarelas metálic e Eleva	27/11/2007	200703233228	Coplem Engenharia e Empreendimentos Ltda	D		426.840,49
				(Execução de 2 torres e passarelas metálic e Eleva	26/9/2008	200800013130	ELEV E ACES	C	6.800,00	
				(Execução de 2 torres e passarelas metálic e Eleva	2/10/2008	200803123807	Coplem Engenharia e Empreendimentos Ltda	D		8.772,82
				(Execução de 2 torres e passarelas metálic e Eleva	31/3/2009	200900003961	ELEV E ACES	C	53.264,95	
				(Execução de 2 torres e passarelas metálic e Eleva	15/4/2009	200900917170	Coplem Engenharia e Empreendimentos Ltda	D		53.204,66
			20070125						488.905,14	488.877,96
										27,18
			20080036	(Reforma dos sanitários - Requiril e Acessibilidad	12/3/2008	200800583070	Vazio Estudo de Arquitetura e Design Ltda	D		14.300,00
				(Reforma dos sanitários - Requiril e Acessibilidad	5/11/2008	200800015019	RUI SP	C	14.300,00	
				(Reforma dos sanitários - Requiril e Acessibilidad	13/10/2009	200902674542	Construtora Molinari Ltda	D		27.690,68
				(Reforma dos sanitários - Requiril e Acessibilidad	3/11/2009	200900013620	20080058	C	22.900,00	
				(Reforma dos sanitários - Requiril e Acessibilidad	3/11/2009	200900013645	RESERVA GERAL	C	4.790,68	
			20080036						41.990,68	41.990,68
										0,00
										0,00

Sexta-feira 13 Novembro 2009

Extrato das Intervenções

data da última execução: 13/11/09 12:34



Unid.	Cód. Empreend.	Empreendimento	Cód. Intervenção	Intervenção	data movimento	Número Documento	Finalidade	D/C	Valor Crédito	Valor Débito
			20080084	Elab. projeto de reforma auditórios	16/7/2008	200800009868	EXECUTIVO	C	160.000,00	
				Elab. projeto de reforma auditórios	15/10/2008	200803258303	Matra Arquitetos Associados de Juiz Fora Ltda - E P P	D		119.832,32
			20080084				Total da Intervenção:		160.000,00	119.832,32
										40.167,68
			20080098	(Adequação acessibilidade - Reforma de Sanitários)	15/8/2008	200800011595	ELEV E ACES	C	216.000,00	
				(Adequação acessibilidade - Reforma de Sanitários)	25/8/2008	200800012044	FFLCH	C	163.942,42	
				(Adequação acessibilidade - Reforma de Sanitários)	23/10/2008	200803364030	Construtora Molinari Ltda	D		378.800,40
			20080098				Total da Intervenção:		379.942,42	378.800,40
										1.142,02
			20090027	(Reforma para Acessibilidade do Auditório Geografi)	11/2/2009	200900002563	ELEV E ACES	C	280.000,00	
				(Reforma para Acessibilidade do Auditório Geografi)	17/3/2009	200900003489	FFLCH	C	55.000,00	
				(Reforma para Acessibilidade do Auditório Geografi)	26/6/2009	200901608023	Vedos Arquitetura Construções e Empreendimentos Ltda.	D		282.628,31
			20090027				Total da Intervenção:		345.000,00	282.628,31
										62.371,69
			20090052	(Exec. Passar Lig Reforma Caç e Estacionamentos)	28/4/2009	200900004081	RESERVA GERAL	C	205.934,35	
				(Exec. Passar Lig Reforma Caç e Estacionamentos)	11/6/2009	200902038590	Newcon Engenharia Ltda	D		193.582,04
			20090052				Total da Intervenção:		205.934,35	193.582,04
										12.352,31

Extrato das Intervenções

data da última execução: 13/11/09 12:34



Unid.	Cód. Empreend.	Empreendimento	Cód. Intervenção	Intervenção	data movimento	Numero Documento	Finalidade	D/C	Valor Crédito	Valor Débito
			20090102	(Troca de Piso e Corrimão)	11/8/2009	200900009096	ELEV E ACES	C	226.925,24	226.925,24
				(Troca de Piso e Corrimão)	13/10/2009	200902662359	Reserva	D		226.925,24
			20090102				Total da Intervenção:		226.925,24	226.925,24
							Total do Empreendimento:		1.858.597,83	1.742.636,95
									116.060,88	0,00
									292.169,99	276.750,14
									5.497.695,86	3.944.434,25
									15.419,85	15.419,85
									18.438,84	20.508,31
									129.155,65	
									129.155,65	
									256.241,53	
									15.419,85	
									276.750,14	
									292.169,99	15.419,85
									5.497.695,86	1.553.261,61
									276.750,14	15.419,85
									292.169,99	15.419,85
									5.497.695,86	1.553.261,61
									276.750,14	15.419,85
									292.169,99	15.419,85
									5.497.695,86	1.553.261,61
									276.750,14	15.419,85
									292.169,99	15.419,85
									5.497.695,86	1.553.261,61
									276.750,14	15.419,85
									292.169,99	15.419,85
									5.497.695,86	1.553.261,61
									276.750,14	15.419,85
									292.169,99	15.419,85
									5.497.695,86	1.553.261,61
									276.750,14	15.419,85
									292.169,99	15.419,85
									5.497.695,86	1.553.261,61
									276.750,14	15.419,85
									292.169,99	15.419,85
									5.497.695,86	1.553.261,61
									276.750,14	15.419,85
									292.169,99	15.419,85
									5.497.695,86	1.553.261,61
									276.750,14	15.419,85
									292.169,99	15.419,85
									5.497.695,86	1.553.261,61
									276.750,14	15.419,85
									292.169,99	15.419,85
									5.497.695,86	1.553.261,61
									276.750,14	15.419,85
									292.169,99	15.419,85
									5.497.695,86	1.553.261,61
									276.750,14	15.419,85
									292.169,99	15.419,85
									5.497.695,86	1.553.261,61
									276.750,14	15.419,85
									292.169,99	15.419,85
									5.497.695,86	1.553.261,61
									276.750,14	15.419,85
									292.169,99	15.419,85
									5.497.695,86	1.553.261,61
									276.750,14	15.419,85
									292.169,99	15.419,85
									5.497.695,86	1.553.261,61
									276.750,14	15.419,85
									292.169,99	15.419,85
									5.497.695,86	1.553.261,61
									276.750,14	15.419,85
									292.169,99	15.419,85
									5.497.695,86	1.553.261,61
									276.750,14	15.419,85
									292.169,99	15.419,85
									5.497.695,86	1.553.261,61
									276.750,14	15.419,85
									292.169,99	15.419,85
									5.497.695,86	1.553.261,61
									276.750,14	15.419,85
									292.169,99	15.419,85
									5.497.695,86	1.553.261,61
									276.750,14	15.419,85
									292.169,99	15.419,85
									5.497.695,86	1.553.261,61
									276.750,14	15.419,85
									292.169,99	15.419,85
									5.497.695,86	1.553.261,61
									276.750,14	15.419,85
									292.169,99	15.419,85
									5.497.695,86	1.553.261,61
									276.750,14	15.419,85
									292.169,99	15.419,85
									5.497.695,86	1.553.261,61
									276.750,14	15.419,85
									292.169,99	15.419,85
									5.497.695,86	1.553.261,61
									276.750,14	15.419,85
									292.169,99	15.419,85
									5.497.695,86	1.553.261,61
									276.750,14	15.419,85
									292.169,99	15.419,85
									5.497.695,86	1.553.261,61
									276.750,14	15.419,85
									292.169,99	15.419,85
									5.497.695,86	1.553.261,61
									276.750,14	15.419,85
									292.169,99	15.419,85
									5.497.695,86	1.553.261,61
									276.750,14	15.419,85
									292.169,99	15.419,85
									5.497.695,86	1.553.261,61
									276.750,14	15.419,85
									292.169,99	15.419,85
									5.497.695,86	1.553.261,61
									276.750,14	15.419,85
									292.169,99	15.419,85
									5.497.695,86	1.553.261,61
									276.750,14	15.419,85
									292.169,99	15.419,85
									5.497.695,86	1.553.261,61
									276.750,14	15.419,85
									292.169,99	15.419,85
									5.497.695,86	1.553.261,61
									276.750,14	15.419,85
									292.169,99	15.419,85
									5.497.695,86	1.553.261,61
									276.750,14	15.419,85
									292.169,99	15.419,85
									5.497.695,86	1.553.261,61
									276.750,14	15.419,85
									292.169,99	15.419,85
									5.497.695,86	1.553.261,61
									276.750,14	15.419,85
									292.169,99	15.419,85
									5.497.695,86	1.553.261,61
									276.750,14	15.419,85
									292.169,99	15.419,85
									5.497.695,86	1.553.261,61
									276.750,14	15.419,85
									292.169,99	15.419,85
									5.497.695,86	1.553.261,61
									276.750,14	15.419,85
									292.169,99	15.419,85
									5.497.695,86	1.553.261,61
									276.750,14	15.419,85
									292.169,99	15.419,85
									5.497.695,86	1.553.261,61
									276.750,14	15.419,85
									292.169,99	15.419,85
									5.497.695,86	1.553.261,61
		</								

Extrato das Intervenções Concluídas

data da última execução: 13/11/09 09:34

FFLCH (Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas)



Unid.	Cód. Empreend.	Empreendimento	Cód. Intervenção	Intervenção	data movimento	Número Documento	Finalidade	D/C	Valor Crédito	Valor Débito
FFLCH	SPDE20	SPDE20	20060030	(Reforma)	7/2/2006	200600305986	Castor Tec Construções e Comércio Ltda	D		196.721,79
					26/10/2006	200602959592	Castor Tec Construções e Comércio Ltda	D		16.140,79
					5/2/2007	200700002551	DISTRIBUIDOR LEGADO	C	212.862,58	
							Total da intervenção		212.862,58	212.862,58
										-0,00
FFLCH	SPDE15	SPDE15	20060032	(Reforma dos sanitários B3)	8/3/2006	200600565210	F. Bonaretti Construtora Ltda.	D		68.802,45
					21/9/2006	200602602597	F. Bonaretti Construtora Ltda.	D		6.272,28
					21/9/2007	200700018792	FFLCH	C	116.359,63	
					14/11/2008	200800070478	Fina Engenharia Ltda	D		118.952,21
					9/5/2008	200800006828	SALDO RESCISÃO	C	95.074,73	
					15/6/2008	2008000009540	FFLCH	C	11.222,02	
					20/6/2008	200801866535	Fina Engenharia Ltda	D		11.222,02
					20/10/2008	200800014306	RESERVA GERAL	C	2.602,58	
							Total da intervenção		225.258,96	225.258,96
										-0,00
FFLCH	SPDE10	SPDE10	20060035	(Fornecimento e instalação de elevador hidráulico)	2/10/2006	200602722886	Elevadores Villarta Ltda	D		72.410,00
					21/9/2007	200700018954	ELEV E ACES	C	72.410,00	
							Total da intervenção		72.410,00	72.410,00
										0,00

Extrato das Intervenções Concluídas

data da última execução: 13/11/09 09:34



Unid. Empreend.	Cód. Empreendimento	Cód. Intervenção	Intervenção	data movimento	Número Documento	Finalidade	D/C	Valor Crédito	Valor Débito	
FLCH	SPDF15	20060036	(Projeto Executivo da Reforma do Hospital/Inmec Hospital/LEI)	25/7/2006	200601980717	Interarq Arquitetos Associados Ltda	D	12.750,00	12.750,00	
				5/2/2007	200700002616	DISTRIBUIDOR LEGADO	C	12.750,00		
Total da Intervenção								12.750,00	12.750,00	0,00
Unid. Empreend.	Cód. Empreendimento	Cód. Intervenção	Intervenção	data movimento	Número Documento	Finalidade	D/C	Valor Crédito	Valor Débito	
FLCH	SPDF14	20060037	(Auditorio Histórico/Inmec instal equipam ar cond	16/10/2006	200602847115	Arcondema Ar Condicionado Ltda	D		56.990,00	
				27/8/2007	200700016188	Geografia - Projeto Hist e Histori/Inmec instal equiptos ar condicionado - Salto após conclusão (20060037)	D		8.925,47	
				21/9/2007	200700018997	FLCH	C	65.915,47		
Total da Intervenção								65.915,47	65.915,47	0,00
Unid. Empreend.	Cód. Empreendimento	Cód. Intervenção	Intervenção	data movimento	Número Documento	Finalidade	D/C	Valor Crédito	Valor Débito	
FLCH	SPDF15	20060108	(Reforma subsolo para abrigar o LEI)	12/1/2007	200700074498	Vedoc Arquitetura Construções e Empreendimentos Ltda	D		88.898,71	
				17/3/2007	200700007111	FLCH	C	110.000,00		
				5/4/2007	200700965155	Vedoc Arquitetura Construções e Empreendimentos Ltda	D		1.922,13	
				20/6/2007	200701538943	Vedoc Arquitetura Construções e Empreendimentos Ltda	D		4.296,73	
				5/8/2007	200700014029	PROGR COESF	C	117,57		
				5/8/2007	200700014045	REF/20060108/FLCH - P/Sist ar condic do LEI na Casa Cultural Japonesa	D		15.000,00	
Total da Intervenção								110.117,57	110.117,57	0,00

Sexta-feira 13 Novembro 2009

Página 74 de 159

Extrato das Intervenções Concluídas

data da última execução: 13/11/09 09:34

Unid.	Cód. Empreend.	Empreendimento	Cód. Intervenção	Intervenção	data movimento	Número Documento	Finalidade	D/J/C	Valor Crédito	Valor Débito	
FFLCH	SPDF14	SPDF14	20060126	(Reforma da cobertura Prédio História e Geografia)	19/12/2006	200603561533	Castor Tec Construções e Comércio Ltda	D		1.057.986,51	
					21/9/2007	200700018830	ANTERIORES	C	500.000,00		
					21/9/2007	200700018873	TELH E COB	C	250.000,00		
					21/9/2007	200700018911	RISCO	C	347.986,51		
					24/5/2008	200800008780	FFLCH/Prédio Hist. e Geografia - Gerenciamento p/Acompanhamento impermeabilização-Contrato 28/2007	D		12.400,00	
					5/8/2008	200800010823	TELH E COB	C	25.820,00		
					5/8/2008	200800010840	FFLCH/ Préd. Hist. Geogr. - Gerenciam. p/ acompanh. reforma da cobertura- Contr. 28/07	D		14.420,00	
Total da intervenção									1.124.806,51	1.124.806,51	0,00

Extrato das Intervenções Concluídas

data da última execução: 13/11/09 09:34



Unid.	Cód. Empreend.	Empreendimento	Cód. Intervenção	Intervenção	data movimento	Numero Documento	Finalidade	D/C	Valor Crédito	Valor Débito
FFLCH	SPDE15	SPDE15	20070060	(Reforma da sala 14)	17/3/2007	200700007235	FFLCH	C	148.760,00	
					17/3/2007	200700007278	FFLCH	C	52.845,88	
					30/8/2007	200702274770	J.m. Branco Engenharia e Construções Ltda.	D		167.017,13
					1/11/2007	200703009930	ANUL EMP	C	167.017,13	
					27/3/2008	200800913564	Vedros Arquitetura Construções e Empreendimentos Ltda.	D		191.900,94
					10/9/2008	200802845888	Vedros Arquitetura Construções e Empreendimentos Ltda.	D		2.534,00
					15/5/2009	200900006180	FFLCH	C	3.578,03	
					20/5/2009	200901263638	Vedros Arquitetura Construções e Empreendimentos Ltda.	D		10.736,97
							Total da Intervenção		372.189,04	372.189,04
										0,00
FFLCH	SPDE44	SPDE44	20070126	(Reforma dos sanitários pavimento térreo e supeno)	4/9/2007	200702327423	Construtora Brasfort Ltda.	D		163.860,54
					4/9/2007	200700017710	FFLCH	C	166.082,92	
					18/12/2007	200703545730	Construtora Brasfort Ltda.	D		3.008,00
					29/1/2008	200800209482	Construtora Brasfort Ltda.	D		9.587,47
					29/1/2008	200800208549	ANUL EMP	C	9.587,47	
					29/1/2008	200800209824	Construtora Brasfort Ltda.	D		9.587,40
					26/2/2008	200800003223	FFLCH	C	10.373,02	
					12/3/2008	200800004637	FFLCH	C	1.992,00	
					24/3/2008	200800855491	Construtora Brasfort Ltda.	D		1.992,00
							Total da Intervenção		188.035,41	188.035,41
										0,00

Sexta-feira 13 Novembro 2009

Página 76 de 159



Extrato das Intervenções Concluídas

data da última execução: 13/11/09 09:34

Unid.	Cód. Empreend.	Empreendimento	Cód. Intervenção	Intervenção	data movimento	Número Documento	Finalidade	D/C	Valor Crédito	Valor Débito
FFLCH	SPDF14	SPDF14	20070163	(Execução de telhados e redes de água pluvial)	30/10/2007	200700022897	TELH E COB	C	800.000,00	
					30/10/2007	200700022919	HISTÓRICOS	C	200.000,00	
					30/10/2007	200700022935	RISCO	C	620.670,80	
					8/4/2008	200801046406	Construtora Molinari Ltda	D		1.477.700,95
					16/2/2009	200900002814	TELH E COB	C	91.042,13	
					19/2/2009	200900403479	Construtora Molinari Ltda	D		234.011,98
							Total da intervenção		1.711.712,93	1.711.712,93
										0,00
FFLCH	SPDF14	SPDF14	20080058	Reforma sistema de ar condicionado do auditório	4/6/2008	200800013717	FFLCH	C	50.350,00	
					17/7/2008	200802194492	Frescar Comércio e Serviços de Ar Condicionado Ltda	D		27.450,00
					3/11/2009	200900013620	FFLCH - Prédio de História e Geografia - Reforma do sistema de ar condicionado do auditório (20080058) Saldo após conclusão transferido para C1 20080036 - Reforma dos sanitários - requalif. e acessib.	D		22.900,00
							Total da intervenção		60.350,00	50.350,00
										0,00
FFLCH	SPDF14	SPDF14	20080071	(Gerenciamento para acompanhamento da emprem.-C.28/07)	24/5/2008	200800006780	20060128	C	12.400,00	
					27/6/2008	200801947110	Rscorra Engenharia Sic Ltda	D		12.400,00
							Total da intervenção		12.400,00	12.400,00
										0,00

Extrato das Intervenções Concluídas

data da última execução: 13/11/09 09:34



Unid.	Cód. Empreend.	Empreendimento	Cód. Intervenção	Intervenção	data movimento	Numero Documento	Finalidade	D/C	Valor Crédito	Valor Débito	
FLCH	SPDE14	SPDE14	20090095	(Serv Consult Tec Gerenc p/acom Cobertura)	5/8/2008	20090010840	20060126	C	14.420,00		
					8/8/2008	200802454559	Rscorrea Engenharia S/c Ltda	D		14.420,00	
							Total da Intervenção		14.420,00	14.420,00	0,00
FLCH	SPDE15	SPDE15	20090039	(Elev Long,Contr Planilha Org p/locatr passarela)	10/3/2009	200900003330	EXECUTIVO	C	2.000,00		
					11/3/2009	200900578058	R Burger Tecnologia Civi Ltda	D		2.000,00	
							Total da Intervenção		2.000,00	2.000,00	0,00
							Total da Unidade		4.175.228,47	4.175.228,47	-0,00

Sexta-feira 13 Novembro 2009

Página 78 de 159

Relação de Repasses

Data e Hora da última atualização: 13/11/08 09:37



FFLCH

Data	Nº do Documento	Valor	Finalidade
9/8/2007	2007/50772040	15.000,00	REP(20060108)FFLCH - PrSist.ar condic.do LEI na Casa Cultural Japonesa
23/10/2007	2007/51070562	160.411,30	Estorno rmj.nº 51070244(a pedido FFLCH - valor indevido)
23/10/2007	2007/51070589	97.900,00	Estorno rmj.nº 51070201(a pedido FFLCH - valor indevido)
8/2/2008	2008/50136022	2.000,00	REP(PROGR.PL_DIRETOR)FFLCH-Sist.ar condic.do LEI - complemento
Soma:		275.311,30	

MEMORIAIS DE DOCÊNCIA: DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA DA FFLCH

POR PRISCILLA VICENZO

A FFLCH mantém em arquivo toda sua documentação referente ao corpo de funcionários, docentes e discentes desde a sua fundação, há 75 anos. Conforme já noticiamos no *Informe*, esse material está sendo realocado, de maneira a conservá-lo de forma mais adequada, evitando danos que poderiam ser irreparáveis. Assim, a história da Unidade fica preservada em seus documentos e acessível ao público.

Parte dessa documentação são os processos de concurso de ingresso para docente e os memoriais dos professores, uma espécie de *curriculum vitae* escrito quando da participação nesses concursos. A partir desses documentos é possível redesenhar a história da docência na Faculdade de Filosofia, notória pelos seus grandes e inestimáveis mestres, que ajudaram a construir os pilares da Universidade e dos estudos científicos no Brasil.

Entre esses documentos há, por exemplo, o processo de doutoramento do professor Eurípedes Simões de Paula, tão importante na trajetória da Faculdade como docente e diretor em suas gestões, inclusive a que enfrentou o combate na Maria Antonia.

Segundo a documentação, o professor Eurípedes iniciou seu processo de doutoramento em 1942, quando já exercia docência na Faculdade como assistente do professor francês Jean Gagé, que seria também orientador de sua tese. Nos documentos, é notável a estima que Gagé, assim como demais professores e Fernando de Azevedo, então diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, tinham por Eurípedes.

Nota-se também a preocupação com a Guerra, que se desenrolava naquele momento. Em 18 de novembro de 1942, o professor Eurípedes envia carta à Faculdade:

“Eurípedes Simões de Paula, licenciado em Geografia e História por essa faculdade, tendo sido aprovado nos exames das matérias subsidiárias e na defesa de tese para doutoramento, vem mui respeitosamente requerer a V. Excia. a colação de grau – sem solenidade – e a expedição de diploma de doutor em Ciências, visto ser Oficial da Reserva do Exército e estar sujeito à convocação para serviço ativo a qualquer momento.”

De fato, foi o que ocorreu: o professor Eurípedes foi um dos soldados a lutar na Itália. Conforme relata Oswaldo Porchat, professor da Universidade de Campinas, em depoimento sobre o professor, Eurípedes “combatera o fascismo nos campos de batalha da Itália e não se cansava de dizer seu orgulho por ter servido seu país como soldado”¹.

O arquivo da FFLCH ainda abriga documentos de professores de outras áreas que não as Humanidades. Isso porque antes de se tornar FFLCH, era chamada de Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, e abrangia variados cursos, como Matemática, Física, Psicologia, etc., que mais tarde ganharam seus próprios institutos no campus do Butantã. Preseva-se na FFLCH, por exemplo, a documentação do concurso de livre-docência, de 1957, de Setembrino Petri, hoje docente aposentado do Instituto de Geociências.

¹ In: Estudos Avançados, vol. 8, n. 22, São Paulo, Set./Dez. 1994.

CÁTEDRA DE ESTUDOS IRLANDESES WILLIAM BUTLER YEATS

POR CÉSAR YUKIO YAMAMOTO

Entrevista com as Professoras Doutoradas Munira Hamud Mutran e Laura P.Z. Izarra, do Curso de Estudos Lingüísticos e Literários em Inglês do Departamento de Letras Modernas, sobre a recente criação da Cátedra de Estudos Irlandeses.

Informe – Qual a importância e o que significa a criação da Cátedra W. B. Yeats para a Universidade?

MHM – A Cátedra reflete o empenho da Embaixada da Irlanda conjuntamente com a Universidade de São Paulo em dar continuidade e valorizar as atividades de docência, pesquisa e extensão em estudos irlandeses. Significa o reconhecimento de todo um trabalho que vem sendo realizado ao longo de quase 30 anos aqui na USP.

O nome da Cátedra presta homenagem ao crítico, dramaturgo e grande poeta irlandês do século XX, William Butler Yeats.

Informe – Qual o objetivo da Cátedra W. B. Yeats?

MHM – Um dos objetivos da Cátedra é desenvolver as relações culturais e artísticas entre a Universidade de São Paulo e as universidades irlandesas, com a participação de docentes brasileiros e estrangeiros especialistas em diversos campos de pesquisa.

Espera-se, portanto, que além dos estudos literários que vêm sendo realizados até o momento a Cátedra possa incentivar e abrir novos caminhos de pesquisa em História, Ciências Sociais, Filosofia e outras áreas.

Informe – De que forma a Cátedra pretende atuar na faculdade?

LI – O diferencial de atuação da Cátedra W.B.Yeats é a diversidade e a frequência da vinda de especialistas estrangeiros, ao invés de privilegiar apenas um visitante por um período mais longo; ao mesmo tempo, será dada ênfase à participação de especialistas brasileiros que atuam em universidades brasileiras e aos egressos do Programa de Pós-Graduação da Universidade de São Paulo.

Segundo as diretrizes definidas pelo acordo assinado, serão promovidas atividades acadêmicas de

forma regular, atendendo um maior público através de cursos (extensão, pós-graduação e optativos), palestras, eventos, publicações e traduções.

O funcionamento da Cátedra contará com um Bolsista brasileiro com título de Doutor, cuja função será auxiliar nas atividades administrativas e apoiar as atividades de ensino e pesquisa da literatura, história, política, ciências sociais, cinema, música e cultura irlandesas organizadas sob minha coordenação.

Informe – Como ocorreu a promoção e a disseminação de estudos irlandeses nos cursos de graduação e pós-graduação?

MHM – Ocorreu de duas maneiras: na primeira, alguns ficcionistas irlandeses como James Joyce, Frank O'Connor, John Banville, Colm Tóibín, poetas como W. B. Yeats, Seamus Heaney, Paul Durcan, Michael Longley, e dramaturgos como Sean O'Casey, Oscar Wilde, George Bernard Shaw, W.B.Yeats, Brian Friel, e outros, são ensinados nas disciplinas da graduação. A segunda: na Pós-Graduação, já foram credenciadas várias disciplinas como “A Odisséia de Bloom”, “O Diálogo do Teatro Contemporâneo com a Tragédia Grega”, “Tendências do Teatro Irlandês do século XX”. A disseminação é através da publicação de livros, das atividades organizadas pela Associação Brasileira de Estudos Irlandeses, sediada na USP, e de sua publicação anual, o *ABEI Journal – The Brazilian Journal of Irish Studies*, que divulga a produção dos alunos e docentes visitantes.

Informe – De que forma a Cátedra W. B. Yeats pretende aprimorar tal disseminação?

LI – O apoio da Embaixada da Irlanda e da Universidade de São Paulo na recém criada Cátedra nos dá segurança para realizar um trabalho constante e regular diferentemente do que vinha sendo realizado anteriormente. E ainda mais: permite-nos planejar novas atividades dentro de uma perspectiva previsível de pelo menos três anos. Poderemos promover videoconferências e cursos monitorados com universidades irlandesas, como por exemplo, a National University of Ireland/Maynooth, e outros Centros de Estudos Irlandeses com os quais já mantemos contato por intermédio da Associação Bra-

sileira de Estudos Irlandeses. Essas atividades enriquecerão os currículos e a formação de alunos e de professores que se interessem pela cultura irlandesa e suas interrelações com a cultura brasileira e outras culturas, tanto de países de língua inglesa como de outras línguas.

Informe – Qual é a atual situação dos estudos irlandeses nas universidades brasileiras?

MHM – A situação é muito boa porque muitos egressos do Programa de Pós-Graduação em Estudos Lingüísticos e Literários em Inglês da USP são docentes atuantes em várias instituições importantes do país: UNESP/SJRP, UFBA, UFGO, Universidade de Santos, UFPR, PUC/PR.

Informe – Quais são as expectativas, a longo prazo, em relação à Cátedra?

LI – A longo prazo, pretende-se criar uma série de publicações de Estudos Irlandeses sobre Poesia, Ficção, Teatro, Cinema e outras áreas a partir de simpósios e fórum realizados pela Cátedra. Os estudos irlandeses se iniciaram na Universidade de São Paulo e com o apoio da FAPESP, USP e FFLCH foram publicados três livros de reconhecimento internacional. Com o oferecimento de cursos ministrados por docentes da USP em universidades sul-americanas e a realização de dois simpósios em Buenos Aires organizados por nós, espera-se que a Cátedra venha a ser um Centro de Pesquisa para alunos de graduação e pós-graduação tanto do país quanto da América do Sul.

Informe – Atualmente, como é a relação, na área acadêmica, entre Brasil e Irlanda?

LI – Desde 1980 existe uma relação de grande interesse acadêmico entre Brasil e Irlanda. Prova disto foram as visitas à Universidade de São Paulo das Presidentes da Irlanda, Mary Robinson em 1995 e Mary McAleese em 2004, e do Primeiro Ministro Taoiseach Bertie Ahern em 2001 em reconhecimento ao trabalho desenvolvido nesta universidade, pioneiro na América do Sul. Desde 1986 recebemos renomados escritores, poetas e críticos literários da Irlanda com o auxílio do Departamento de Relações Exteriores da Irlanda, Culture Ireland e a Universidade de São Paulo. Essas visitas foram de grande importância para o

aprimoramento das pesquisas desenvolvidas pelo grupo de mestrandos e doutorandos. Ao mesmo tempo, ainda de maneira informal, dois doutorandos tiveram bolsas-sandwiches na Irlanda e atualmente, uma doutoranda na Queen's University Belfast e uma recém-doutora na Universidade de Coimbra realizam pesquisa sobre poesia irlandesa contemporânea.

A Cátedra também intensificará as atividades entre a NUI/Maynooth e a Universidade de São Paulo devido ao convênio assinado em setembro de 2008. Essa Universidade outorgou em 12 de junho de 2008 o Título *de Doutor Honoris Causa* à Profa. Dra Munira H Mutran em reconhecimento à relevância do seu trabalho realizado em Literatura Irlandesa na USP. É por isso que a Cátedra contará com sua colaboração como Diretora convidada.

Informe - No dia em que o acordo da criação da Cátedra foi assinado, a Universidade recebeu dois livros do Embaixador irlandês, do que tratam? E qual a sua importância? - “The Book of Durrow, *evangeliorum quattuor codex durmachensis*”

LI – *The Book of Durrow*, foi escrito no mosteiro de Durrow, na segunda metade do século VII. É um dos mais famosos manuscritos com iluminuras irlandesas e provavelmente um dos primeiros Evangelhos decorados no estilo hiberno-saxão. Faz parte de um conjunto de manuscritos produzidos entre os séculos VI e IX em mosteiros na Irlanda, Escócia e Inglaterra, dos quais o mais conhecido é o *Book of Kells*, datado no final do século oitavo, início do nono.

O *facsimile* entregue pelo Embaixador Michael Hoey para o acervo da Biblioteca Florestan Fernandes da FFLCH, faz parte de uma pequena tiragem feita para o governo irlandês e impresso pela editora suíça Urs Graf em 1960. Este livro é um enriquecimento bibliográfico e poderá ser objeto de estudo por especialistas brasileiros em estudos medievais ou por outros interessados.

MHM – Quando o embaixador Michael Hoey nos deu esse valioso presente ele lembrou uma frase de Yeats: “Education is not the filling of a pail, but the lighting of a fire”, com a idéia de que a educação não é apenas transmitir conteúdos, mas despertar a paixão pelo saber... E esta frase norteará nosso trabalho na Cátedra.

GRUPO DE ESTUDOS COREANOS

POR CÉSAR YUKIO YAMAMOTO

Esta entrevista concedida pela Profa. Dra. Yun Jung Im, coordenadora do Grupo de Estudos Coreanos, e o Prof. Antonio José Bezerra de Menezes Jr, colaborador do Grupo de Estudos Coreanos, apresenta o desenvolvimento pioneiro do Grupo de Estudos Coreanos e sua atuação na Universidade.

Informe – Como surgiu a idéia de criar o Grupo de Estudos Coreanos? Como foi concretizada essa idéia?

O Grupo de Estudos Coreanos foi criado em 2007, pelos professores Yun Jung Im e Antonio Menezes (DLO), como desdobramento natural dos cursos optativos de língua coreana, oferecidos regularmente desde 2006. O objetivo do Grupo é reunir esforços para promover pesquisas e divulgar os Estudos Coreanos através de eventos, palestras e intercâmbio internacional.

Outra prioridade do Grupo é auxiliar na criação do Bacharelado em Língua e Literatura Coreana na Letras. Trata-se de um plano antigo do Departamento de Letras Orientais que veio amadurecendo ao longo dos anos e, finalmente, em 2009 a sua criação foi incluída no Plano de Metas do DLO para o próximo triênio. Isso também está em consonância com o anseio, por parte da Reitoria, de valorização e renovação da graduação.

Ao criar os cursos de orientais na década de 1960, o prof. Eurípides Simões de Paula já havia percebido a posição academicamente estratégica da USP nessa área de estudos. No caso do Extremo-Oriente, São Paulo abriga as principais comunidades de chineses, japoneses e coreanos. É um caso único na América Latina. Falta agora trazer os Estudos Coreanos para a universidade e completar esse projeto multicultural.

Informe – Quem são os integrantes do Grupo de Estudos Coreanos?

Além dos coordenadores, a profa. Yun Jung Im e Antonio José Bezerra de Menezes Jr., o grupo é formado principalmente por alunos que cursaram as disciplinas de Língua Coreana I e II, sejam ou não da FFLCH. Alguns ex-alunos da USP também participam como colaboradores. É importante ressaltar que a intenção do Grupo é proporcionar espaço para

aqueles que gostariam de se aprofundar em Estudos Coreanos, mas que não encontram meios apropriados. Assim, o Grupo é formado por aqueles que pretendem se ajudar mutuamente na busca de fontes, informações e oportunidades de pesquisa.

Informe – Quais as contribuições do Grupo à universidade?

Além dos eventos, seminários e encontros promovidos nos últimos anos na FFLCH, o Grupo de Estudos Coreanos tem sido o principal articulador do DLO junto aos organismos diplomáticos e culturais coreanos, no sentido de obter apoio para a criação do curso de bacharelado. Prova disso é que o Grupo está citado no site oficial do Ministério das Relações Exteriores (Itamaraty) sobre os 50 anos das relações diplomáticas Coreia-Brasil (<http://www.brasilcoreia.mre.gov.br/pt-br/Main.xml>). O Grupo também está trabalhando para estabelecer vínculos institucionais com universidades coreanas, em especial aquelas que promovem cursos de português e estudos brasileiros, visando futuro intercâmbio de professores e alunos.

Informe – Quais são os assuntos mais tratados nas pesquisas e estudos coreanos?

As principais linhas de pesquisa até o momento são: 1. Estudos linguísticos comparativos (com especial atenção à problemática da aprendizagem da língua coreana por alunos lusófonos); 2. Literatura clássica e contemporânea da Coreia; 3. História da imigração coreana no Brasil; 4. Estudo das relações internacionais entre Brasil e Coreia.

Em 2010, deveremos lançar uma revista e um site para veicular nossas pesquisas e divulgar nossas atividades.

Informe – Esse ano é comemorativo de 50 anos na relação diplomática entre Brasil e Coreia, como os senhores veem essa relação?

É um momento propício para refletir sobre o que já foi feito e as oportunidades que se abrem para o futuro. As relações com o Extremo-Oriente devem se intensificar cada vez mais, dado o vertiginoso crescimento econômico da região do leste asiático, que se consolida como um novo polo de concentra-

ção populacional, tecnológica e de capital. Nesse momento em que o mundo passa a olhar para aquela região sob uma nova ótica, nada mais natural e necessário do que aprofundar os estudos sobre a Coreia, sendo um dos países da região que tem se destacado internacionalmente em várias frentes.

Para o Brasil em particular, a Coreia tem sido citada frequentemente como um exemplo de auto-superação baseado principalmente no imperativo educacional, que é uma das metas de maior anseio de toda a sociedade brasileira. Na última visita que o presidente sul-coreano fez ao Brasil, em 2008, foi enfatizado sobremaneira o caráter complementar dos dois países. De fato, a Coreia é talvez um dos países com maior potencial de intercâmbio mutuamente benéfico com o Brasil dentre os vários países daquela região.

Também, a área de Estudos Brasileiros tem crescido fortemente na Coreia, na medida em que o Brasil é visto como opção preferencial para os investimentos coreanos dentre os países do chamado BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China). Já há mais de 40 grandes empresas coreanas instaladas no Brasil como, por exemplo, LG, Samsung, Hyundai, KIA Motors, etc., e o Brasil já se tornou o país latino-americano de maior intercâmbio econômico para a Coreia. Em contrapartida, empresas brasileiras como o Banco do Brasil e Vale do Rio Doce, entre outros, instalaram-se na Coreia buscando oportunidades de globalização.

50 anos é um horizonte de tempo relativamente pequeno. Os primeiros imigrantes coreanos chegaram apenas na década de 1960, mas a comunidade prosperou e é bastante atuante, principalmente na área da indústria da moda. A língua coreana é para os brasileiros uma grande barreira nessa relação (assim como o português é para os coreanos). Há claramente uma conjunção oportuna de fatores convergentes que vem estreitar a relação entre os dois países.

Informe – Como o Grupo de Estudos pode contribuir no desenvolvimento da relação entre Brasil e Coreia?

Antes de mais nada, é fundamental formar quadros de especialistas brasileiros em língua, literatura e cultura coreana, seja em nível de graduação como em nível de pós-graduação. O primeiro passo para isso será justamente a criação da habilitação em língua coreana. Essa iniciativa do DLO tem sido elogiada não só pelos colegas de Letras, mas tam-

bém por professores de outros Departamentos da FFLCH, que cada vez mais sentem a necessidade de abordar o tema do Oriente. A notícia de que a maior e mais importante universidade brasileira pretende criar o primeiro Curso de Coreano em nível de bacharelado do país foi saudada com entusiasmo fora da USP e até na Coreia.

Exemplo disso foi o apoio do Fórum Brasil-Coreia, comissão intergovernamental criada para intensificar o intercâmbio entre os dois países. Da III Reunião do Fórum Brasil-Coreia, realizada em 10 e 11 de dezembro de 2007, no Palácio Itamaraty, foi produzido um comunicado conjunto oficial, em que se lê: “Foi anunciado que há um projeto segundo o qual a Universidade de São Paulo tenciona organizar um curso de graduação de Língua e Cultura Coreanas. A Korea Foundation expressou sua intenção de contribuir para o sucesso dessas atividades.”

Há muitos programas de instituições governamentais e acadêmicas para fomentar os estudos coreanos em toda a América Latina. A profa. Yun acaba de voltar do IV Encontro Latino-Americano de Estudos Coreanos, realizado no Chile. Os encontros nacionais em Estudos Coreanos já se encontram na 4ª edição, na Argentina, Chile e no México.

Enquanto a Coreia possui, já há algum tempo, cursos de graduação e pós-graduação em Língua e Literatura Portuguesa em pelo menos três grandes universidades, além de Associações de Estudos Luso-Brasileiros, podemos dizer que a contrapartida brasileira deixa a desejar, pois não há, no momento, uma instituição brasileira que possa corresponder às expectativas coreanas no quesito de intercâmbio acadêmico.

Depois disso pode-se pensar num programa de pós-graduação abrangente que tenha a Ásia como eixo temático, reunindo especialistas de diversas áreas, inclusive de outras unidades, a exemplo do atual PROLAM (Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina, <http://www.usp.br/prolam/>) ligado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação.

Sendo a academia um espaço com a capacidade de direcionar os passos futuros de um país, podemos dizer que a relação entre Brasil e Coreia será tanto mais profunda e harmoniosa quanto mais pudermos conhecer e dialogar com a essência da cultura coreana e vice-versa. Essa é a missão que nos cabe e a grande contribuição que podemos dar enquanto professores e pesquisadores da FFLCH.

CURSO DE LIBRAS É OFERECIDO NA FFLCH

POR CÉSAR YUKIO YAMAMOTO

O Grupo de Treinamento da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da Universidade de São Paulo criou um curso de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) para a capacitação de seus funcionários, aprimorando os serviços e exercendo a cidadania. A presidenta do grupo, Leonice Maria Silva de Farias, concedeu uma entrevista comentando essa iniciativa.

Informe - Como surgiu a necessidade da criação do curso de LIBRAS para os funcionários da FFLCH?

Leonice M. Silva de Farias - A proposta de curso de LIBRAS surgiu em decorrência da necessidade de capacitar funcionários para qualificar, melhorar e aumentar a habilidade de comunicação, propiciando inclusive aos cidadãos o amplo direito e o exercício da cidadania.

Informe - O projeto foi idealizado por quem? Quais são as suas expectativas?

LMSF - A idealização é uma das ações do GT atendendo a demanda dos funcionários das seções de alunos, em função da necessidade frequente de comunicação com público portador de deficiência auditiva. A expectativa é a capacitação de funcionários dos departamentos, seções de alunos, biblioteca, dentre outros, proporcionando qualificação profissional em Libras para que possam se comunicar e atender adequadamente o público alvo.

Informe - Todos os funcionários deverão realizar o curso?

LMSF - Inicialmente o treinamento priorizou a qualificação de funcionários que atendem diretamente os portadores de deficiência auditiva.

Informe - Quais os benefícios que esse novo conhecimento traz à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas?

LMSF - A realização do curso é uma ação sócio-educativa em cumprimento a Lei Nº. 10.436, que prevê o direito de acesso das pessoas com deficiência auditiva à educação com utilização das Libras, em todos os níveis de ensino, incluindo o Ensino Superior público e privado. Portanto, é de suma importância que

os funcionários da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas tenham acesso e conhecimento da Língua Brasileira de Sinais, para além de qualificar, aperfeiçoar a capacidade de comunicação, propiciando inclusive aos cidadãos o amplo direito e o exercício da cidadania na perspectiva da inclusão social.

O PONTO DE VISTA DOS PARTICIPANTES:

O curso de LIBRAS foi uma oportunidade para 25 funcionários se desenvolverem e aprenderem um diferente modo de se comunicar. Lavínia Oliveira Ribeiro e Maria Netta Vancin, do Setor de Pós-Graduação, participaram do curso e concederam uma entrevista ao *Informe*.

- LAVÍNIA OLIVEIRA RIBEIRO

Informe - Qual a importância do curso de LIBRAS para FFLCH?

LOR - Acredito que é muito importante em todas as unidades da USP haver algumas pessoas que possam se comunicar com a comunidade surda, para prestar informações.

Informe - De que forma são ministradas as aulas de LIBRAS?

LOR - Nossas aulas foram ministradas por duas professoras surdas, que se comunicaram na maioria das vezes por meio de sinais, mímicas e expressão corporal (aliás, elas são fantásticas), e quando surgiam dúvidas muito grandes, usavam o quadro negro para escrever em português.

Utilizamos uma apostila simples com imagens dos sinais estudados, e fizemos vários exercícios de “diálogo” com os colegas, com elas, e em frente a sala. Além disso, tivemos muitas brincadeiras, que facilitaram em muito a aprendizagem.

Informe - Quais são as maiores dificuldades no curso?

LOR - Acho que a maior dificuldade é o que tornou o curso tão legal. A falta de hábito de se comunicar sem ser oralmente, no começo, era complicada, pois muitas vezes não conseguíamos fazer alguns gestos, como se o corpo não obedecesse ao cérebro.

É como aprender outro idioma e, portanto, leva certo tempo para se acostumar e começar a entender. Isso passa a ser muito divertido.

Informe - Como esse curso pode beneficiar a área em que trabalha?

LOR - O maior benefício foi me fazer perceber que por mais clara e objetiva que pareça uma informação, muitas vezes pode não estar sendo compreendida.

A comunicação é muito complicada e devemos sempre lembrar que nem todos entendem as coisas da mesma forma, e nós funcionários da USP, que trabalhamos com atendimento, seja com colegas, com docentes, alunos ou público externo, precisamos sempre buscar uma forma melhor de nos expressarmos para melhor atendê-los.

- MARIA NETTA VANCIN

Informe - Qual a importância do curso de LIBRAS para FFLCH?

MNV - Para que tenhamos uma sociedade mais justa para todos, sem qualquer forma de discriminação, conhecer a língua materna dos

surdos-mudos é ter, acima de tudo, respeito e ética. Desta forma a FFLCH-USP estaria contribuindo para que a pessoa surda-muda tenha acesso pleno à dignidade e cidadania.

Informe - De que forma são ministradas as aulas de LIBRAS?

MNV - São três aulas por semana com três horas de duração, ministrada por duas professoras surdo-mudas, que conseguiram interagir perfeitamente com os alunos.

Informe - Quais são as maiores dificuldades no curso?

MNV - A dificuldade é que o curso tem muita informação para ser ministrada em apenas um mês.

Informe - Como esse curso pode beneficiar a área em que trabalha?

MNV - Aprender uma nova língua é desenvolver uma nova maneira de se comunicar, ampliando a capacidade expressiva de um indivíduo, e também outra forma de ver a realidade e se posicionar. Eu gostei muito do curso!!!

USP CRIA REVISTA DE HISTÓRIA DA CIÊNCIA

POR RENATO SANTINO

O Centro Interunidade de História da Ciência (CHC) está lançando a *Revista Khronos*, uma revista desenvolvida em língua portuguesa voltada para a divulgação de trabalhos, teses e pesquisas da história ciência e da metodologia científica.

Segundo o Prof. José Jeremias de Oliveira Filho, docente do departamento de Sociologia da FFLCH e diretor da *Khronos*, a revista, a princípio, deverá ser anual e apenas impressa. Entretanto, o projeto prevê que a revista passe a ser semestral e disponibilizada também na internet, integrando a base SciELO, da Fapesp.

Informe - O que é a Revista Khronos? Quem tem participação no projeto?

José Jeremias de Oliveria - A revista é uma ideia do Prof. Julio Katinsky, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, mas por uma série de motivos ela

não se realizou. Por isso, o conselho me passou essa responsabilidade e, em três anos, montamos e tentamos viabilizar o projeto da revista.

Quanto ao conteúdo, é uma revista de História da Ciência, da Tecnologia e da Metodologia Científica. Ela contribui fornecendo textos em português voltados ao público universitário, alunos de graduação e pós-graduação e pesquisadores ocupados nesta área. E, como publicação em língua portuguesa, a revista tem a preocupação de verter os termos técnicos e conceituais da área para contribuir para a fixação de uma terminologia no nosso idioma.

Nossa revista nasce vinculada ao Centro Interunidade de História da Ciência (CHC) e tem como objetivo levar em consideração os modelos de desenvolvimento científico de modo amplo e, por isso, temos a preocupação com a história da ciência e, ao mesmo tempo, com a história da metodologia científica.

A revista tem na secretaria o Prof. Francisco Assis de Queiroz, professor na área de História da Ciência. Na Comissão Editorial temos os professores Caetano Ernesto Plastino, do Dpto. De Filosofia; Mário Eufrásio, que trabalha com Ciências Sociais na área de Metodologia; Marilda Nagamini, pesquisadora dos projetos do centro; Paulo Marques, jornalista vinculado ao centro e, finalmente o Prof. Shozo Motoyama, diretor do CHC até o ano passado, que permitiu a viabilização do projeto. Hoje o professor Francisco César Polcino Milies se tornou o novo diretor e tem dado todo apoio ao projeto.

O título da revista foi dado pelo professor Henrique Graciano Murachco, docente de língua grega, e teve o apoio do professor Gabriel Cohn, ex-diretor da FFLCH, que sempre foi um entusiasta da revista, e da professora Sandra Nitri, atual diretora da faculdade, que apreciando o projeto nos ajudou, finalmente, a viabilizar a publicação.

O projeto gráfico da revista foi produzido pela funcionária do Serviço de Editoração e Distribuição FFLCH, Selma Maria Consoli Jacintho.

Informe - Como é a seleção dos textos publicados?

JJO - A idéia é sempre termos um eixo temático norteando cada edição. Nós trabalharemos com pesquisas originais, artigos de História da Ciência, História da Metodologia Científica e também discussão sobre temas substantivos que contribuam para os vários modelos de desenvolvimento científico.

Também pretendemos trabalhar com a tradução para o português de textos clássicos, sempre focando o público culto na área: graduandos, pós-graduandos e docentes, além de resenhas de publicações do CHC, teses da USP na área de História da Ciência e de outros órgãos e entidades como Unicamp, PUC, Museu de Astronomia, Escola Paulista de Medicina e núcleos e grupos que estejam pesquisando o assunto e apresentem algum resultado na forma de teses, trabalhos ou artigos.

Além disso, também serão aproveitados os trabalhos apresentados em encontros e simpósios que estiverem em condições de divulgação em uma revista especializada.

Informe - Qual o eixo temático desta primeira edição?

JJO - O primeiro número é dedicado a Karl Popper. Houve um simpósio organizado há alguns anos pelos professores Caetano Ernesto Plastino, Shozo Motoyama e eu, quando da morte deste filósofo da ciência, professor da London School. Nesta edição aproveitamos alguns dos trabalhos apresentados neste simpósio.

Graças a Caetano Plastino, temos um necrológico e brilhante resenha da obra de Popper que nos foi cedido por David Miller, professor britânico, considerado hoje o maior filósofo da ciência de influência popperiana da Inglaterra e conhecido internacionalmente. Também temos um trabalho competente de Otávio Bueno, pós-graduado na USP, que deu aula na Inglaterra e esteve com David Miller e hoje é professor nos Estados Unidos.

A edição traz três trabalhos brasileiros, dos professores José Raimundo Novaes Chiappin, Ana Maria Bianchi e Agnaldo Valentin, e do próprio Karl Popper sobre o Mito do Referencial, um texto clássico da última fase de sua obra, pela primeira vez traduzido cuidadosamente para o português.

Temos um texto traduzido pela professora Amélia Hamburger escrito por David Bohm, grande físico que trabalhou na Universidade de Londres e esteve na Universidade de São Paulo por cinco anos.

Fechando a revista há um artigo do Prof. Shozo Motoyama que traça um histórico do Centro Interunidade de História da Ciência.

Já estamos produzindo o segundo número da revista, que deve estar centrado na área de história da lógica e das ciências formais.

Informe - Qual será a periodicidade da revista? Vocês têm plano para disponibilizá-la na internet?

JJO - A princípio, a revista será anual. Depois nós estudaremos a possibilidade de torná-la semestral. Isso para tentar manter a qualidade da revista, porque é muito arriscado partir para um projeto assim e seria muito difícil conseguir recursos para manter uma revista bimestral ou trimestral numa área como essa. É mais confortável, atualmente, manter essa periodicidade.

O nosso plano é, mais adiante, após a publicação do segundo número já viabilizada, a revista passe a integrar a base SCIELO, com livre acesso a todos os leitores interessados pela internet.

Informe - O que é o CHC e qual a sua importância nos estudos de História da Ciência?

JJO - O CHC é um órgão da Reitoria da USP e está sediado na FFLCH e reúne professores e pesquisadores interessados em História da Ciência e da Tecnologia. São várias as unidades da USP que participam e as respectivas congregações indicam um titular e um suplente. O Centro foi dirigido e fundado pelo prof. Shozo Motoyama.

Ele surge de um núcleo do DH pioneiro na área no país. Maria Amélia Dantas, Shozo Motoyama e Simão Mathias iniciaram os estudos em História da Ciência na USP e no país, com o incentivo do Prof. Eurípedes Simões de Paula, possuidor de uma mente muito aberta a novas idéias. Eles começaram oferecendo disciplinas na graduação e posteriormente orientando pós-graduação. Mais tarde, na gestão do Prof. Goldemberg como reitor, o professor Motoyama consegue criar o CHC.

Os professores Shozo Motoyama e Simão Mathias também criaram a Sociedade Brasileira de História da Ciência. E por iniciativa de Shozo Motoyama consegue-se depois que o CNPq, então presidido pelo Prof. Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque, passe a financiar pesquisa nessa área. Surgiu, a partir daí, uma série de pessoas interessadas e programas de universidades públicas e privadas, centros de pesquisa e núcleos demonstrando preocupações com o tema, no país.

Todos os setores de pesquisa em história da ciência nasceram na USP, em decorrência de alunos que fizeram pós-graduação e de projetos desenvolvidos por equipes do CHC. Essa área nasceu no Departamento de História da FFLCH da USP. Hoje existem várias universidades com centros de pesquisa, departamentos, setores e núcleos interessados nestes temas resultando em grande número de pesquisadores, artigos, teses e eventos.

Nosso centro acabou por se especializar em história institucional da ciência, com aproximadamente 40 livros publicados por pesquisadores que participaram dos vários projetos coordenados pelo Prof. Shozo Motoyama.

FFLCH RECEBE DOAÇÃO DA FAMÍLIA DE EX-PROFESSOR

POR RENATO SANTINO

Depois de três décadas de sua morte, o filósofo e um dos primeiros docentes da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Prof. João Cruz Costa ainda contribui para o crescimento da instituição. Sua família doou para a FFLCH seu acervo de livros e obras de arte, além de móveis e documentos, incluindo sua correspondência.

A sala da chefia do Departamento de Filosofia, hoje ocupada pelo Prof. Moacyr Novaes, foi reformada para receber a mobília de época do Prof. Cruz Costa e contou com a presença de sua filha, Maria Antonia Cruz Costa e outros membros da família na inauguração.

A biblioteca do Prof. Cruz Costa foi doada em maio de 2008 e passa por processamento técnico para ser gradativamente incorporada à Biblioteca Flores-

tan Fernandes, depois de passar pelos processos de higienização padrão. O acervo é da ordem de 8.500 volumes de diversas áreas da ciências humanas, tais como filosofia, história, sociologia e também literatura. Segundo Sonia Marisa Luchetti, Diretora técnica da biblioteca, as obras “compõem um excelente testemunho de época”.

Sobre o acervo, Marisa acredita ser uma honra reunir tantas obras de um professor que tanto contribuiu para a Filosofia no Brasil. “Receber o acervo de um filósofo brasileiro, catedrático da Universidade de São Paulo e que tanto contribuiu para as discussões filosóficas, políticas e econômicas de sua época, faz um diferencial em nossa biblioteca”, afirma a Diretora.

EVENTOS

ESTUDOS DE ANTROPOLOGIA: VENCENDO AS FRONTEIRAS

POR ANDRESSA FEROLLA CARDOSO

O mês de setembro deste ano foi marcado por um importante evento de Antropologia. Realizado entre os dias 8 e 11, o *Graduação em Campo: Seminários de Antropologia Urbana* recebeu, em sua oitava edição, inscrições de mais de 90 alunos de 31 universidades de todas as regiões do país. O evento é promovido pelo Núcleo de Antropologia Urbana (NAU/USP), com apoio do Departamento de Antropologia da FFLCH e da Pró-Reitoria de Graduação da USP e é dedicado exclusivamente a apresentações de trabalhos de graduação, com destaque à pesquisa de campo.

Em entrevista concedida ao **Informe**, o professor José Guilherme C. Magnani, coordenador do NAU/USP, afirmou que um dos resultados importantes trazidos pelo evento anual, além dos proveitosos debates que ocorrem ao longo de sua execução, é a promoção do convívio entre os estudantes participantes e seu contato direto com a USP e com as linhas de pesquisa dos professores do Departamento.

Os seminários contaram com as inovações já utilizadas em anos anteriores, como as videoconferências, e algumas novidades, como o *Open Space*. O desenvolvimento tecnológico, segundo Magnani, resulta em uma importante influência para difundir e socializar o conhecimento que é produzido na universidade, “mas ainda existem algumas dificuldades que ocorrem na prática”, os problemas se traduzem, por exemplo, na “dificuldade de convencer outras instâncias universitárias a disponibilizar recursos técnicos e humanos para viabilizar a iniciativa”, comenta.

As videoconferências proporcionaram a participação de debatedores estrangeiros, resultando, se-

gundo o coordenador, não apenas no enriquecimento das discussões em torno dos trabalhos apresentados, mas também no estabelecimento de contato entre a USP e universidades do exterior e, por conseguinte, entre a Antropologia brasileira e a estrangeira. Este ano contou-se com a “presença virtual” de Brigitte Bagnol (Witwatersrand University - Johannesburg, South Africa), Márcio Macedo (New School - Nova Iorque, Estados Unidos) e Sandra Manuel (Universidade Eduardo Mondlane - Maputo, Moçambique).

A criação do *Open Space*, segundo Magnani, “foi uma forma de corrigir algumas dificuldades do ano anterior. Como todo o trabalho é desenvolvido por alunos de graduação - e este é um dos aspectos inovadores do **Graduação em Campo**, que funciona como uma espécie de laboratório de aprendizagem, para seus jovens organizadores - o *Open Space* foi proposto por eles”. Tal ação, segundo ele, foi uma experiência bem-sucedida que permitiu que o caráter estático da modalidade *pôster* fosse superado. Os apresentadores dispuseram de tempo para expor seus trabalhos e os resultados das discussões foram proveitosos, tanto que a experiência será mantida nos próximos anos.

A importância de um evento como esse, afirma Magnani, é que ele contribui para que estudantes de Antropologia entrem em contato com um espectro mais diversificado de trabalhos em curso, tanto no país como no exterior e, dessa forma, possam ampliar ainda mais o campo de observação incluindo situações e experiências que ocorrem em outras regiões.

CCInt PROMOVE ENCONTRO DE INTERCAMBISTAS

POR PRISCILLA VICENZO

No último dia 22 de setembro foi realizado pela CCInt-FFLCH um encontro entre intercambistas da Unidade. O encontro costuma ser promovido todos os semestres e tem a intenção de facilitar a integração dos alunos estrangeiros e sanar suas prin-

cipais dúvidas e dificuldades quanto à Universidade e seus cursos.

Neste semestre, o encontro precisou ser realizado um pouco mais tarde – normalmente ele é feito já no início do semestre –, dados os adiamentos cau-

sados pela última greve e pela circulação do vírus da Gripe A. No entanto, boa parte dos 79 intercambistas que estão estudando na FFLCH neste semestre esteve presente. Durante o encontro, foi exibido vídeo institucional sobre a Universidade e desenrolou-se uma conversa entre alunos e CCInt.

Esses encontros têm se mostrado bastante efica-

zes para a boa recepção dos alunos. Para os próximos semestres, estão previstos alguns aperfeiçoamentos: a CCInt, ouvindo as sugestões dos intercambistas, pretende criar grupos na internet para facilitar a comunicação e aproximação dos alunos e quer trazer mais alunos brasileiros ao encontro, criando um ambiente de troca entre alunos internos e do exterior.

HOMENAGEM À AZIZ AB'SABER

POR ANDRESSA FEROLLA CARDOSO E CÉSAR YUKIO YAMAMOTO

O dia 20 de outubro foi marcado por um evento em homenagem ao Professor Emérito da FFLCH-USP e professor honorário do Instituto de Estudos Avançados (IEA) da USP, Aziz Ab'Sáber, convidado de honra, que partilhou suas experiências com representantes de diferentes segmentos sociais e acadêmicos, como a Associação dos Geógrafos Brasileiros, a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência e o Departamento de Geografia da FFLCH.

De acordo com o coordenador do seminário, Wagner Costa Ribeiro, pesquisador do IEA e professor do Departamento de Geografia da USP, o objetivo do evento foi resgatar temas da trajetória de Ab'Sáber, analisando e discutindo os desafios socioambientais. O encontro foi gravado e será disponibilizado em breve no site do IEA (www.iea.usp.br).

As contribuições de Ab'Sáber, segundo o coordenador, referem-se às suas argumentações em fóruns políticos com conhecimento científico, à produção de fatos políticos a partir da ciência que o consagrou e à sua excelência com o engajamento. “Acredito que a atitude do professor Aziz é um excelente exemplo a ser seguido”, comenta.

Os professores Adilson Avansi de Abreu e José Bueno Conti, participantes da mesa *A transformação da paisagem brasileira*, destacam algumas das principais contribuições de Aziz para os estudos da Geografia no Brasil, em entrevistas cedidas ao **Informe**.

Segundo Conti, o geógrafo e ambientalista Ab'Sáber sempre esteve a frente de seu tempo, sendo pioneiro em diversos assuntos e metodologias que serviram de base para os estudos da geografia, “seu primeiro trabalho publicado foi um estudo geomorfológico do Pico do Jaraguá em 1947, e a partir dessa data, nunca mais parou de produzir”, comenta Conti.

O professor destaca alguns estudos e publicações relevantes de Ab'Sáber: o estudo do Paleoclima da América do Sul; a classificação do território brasileiro por meio dos domínios morfoclimáticos (através de minuciosa documentação fotográfica); a preocupação com a desertificação no território brasileiro e a autoria do Projeto Floram, que surgiu a partir de um desafio proposto em uma conferência realizada em Hamburgo, em novembro de 1988, idealizado para lidar com o florestamento e reflorestamento de grandes dimensões, objetivando sequestrar o excesso de gás carbônico presente na atmosfera.

Avansi complementa as informações sobre o homenageado, relatando que, após o contato com pesquisadores europeus, norte-americanos e japoneses, no Congresso Internacional de Geografia (Rio de Janeiro, 1956), Ab'Sáber passou a se dedicar aos estudos da paisagem brasileira, analisando o relevo como sua base. Outra grande contribuição, de acordo com Avansi, refere-se às oscilações e aos domínios morfoclimáticos. Ab'Sáber cria a expressão “*stone lines*” para os indicadores de momentos de climas secos no passado recente do Quaternário. Tal estudo refere-se ao entendimento de como a vegetação brasileira respondeu às oscilações climáticas, chamando a atenção para a ocorrência da expansão das vegetações áridas (caatinga) e retração das vegetações florestais, nos períodos secos, enquanto que, nas fases mais úmidas e quentes, as florestas é que se expandiam, restringindo as áreas de caatinga. Esse estudo resultou na aplicação da chamada Teoria dos Refúgios, ou seja, a existência de locais onde as vegetações “refugiavam-se” nos períodos adversos à sua sobrevivência, conservando o potencial genético do Brasil.

Os estudos sobre a interferência do homem nas paisagens também recebem destaque, pois mostram uma crítica de Ab'Sáber ao uso da natureza pelos

políticos e administradores. Para ele, lembrou Avansi, os sistemas de exploração favorecem, na maioria das vezes, as camadas mais privilegiadas e exploram as demais classes, provocando a ocorrência de catástrofes como a ocorrida em Santa Catarina, neste ano.

A tese de doutorado de Ab'Sáber contempla tal argumentação, tratando da evolução do sítio urbano de São Paulo, “um trabalho sobre o relevo, que mostra os erros cometidos no processo de urbanização da cidade e propõe soluções que infelizmente não foram seguidas pelos governantes”, comenta Avansi.

O professor também coloca em destaque o papel de Ab'Sáber como presidente do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico do Estado (CONDEPHAAT), tombando a Serra do Mar como patrimônio cultural. A partir de então, segundo ele, o CONDEPHAAT começou a tomar outras áreas naturais e certos tipos de uso urbano do espaço, como o bairro dos Jardins e o Pacaembu, atribuindo o fato à introdução de um novo modelo de urbanização e a adequação do traçado das ruas à topografia, favorecendo a preservação do relevo.

O OUTRO LADO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

POR ANDRESSA FEROLLA CARDOSO E CÉSAR YUKIO YAMAMOTO

A realização do seminário *Desafios Socioambientais para o Século 21*, que teve como principal objetivo promover a reflexão conjunta entre pesquisadores e lideranças de diversas áreas na busca de alternativas resultantes em inclusão social e resolução de problemas ambientais, colocou mais uma vez em pauta, entre outros assuntos, questões sobre as mudanças climáticas e a interferência humana.

Em entrevistas cedidas ao **Informe**, os professores Adilson Avansi de Abreu e José Bueno Conti, ambos do Departamento de Geografia da FFLCH-USP e participantes do seminário, apresentam suas reflexões a respeito das questões climáticas e das influências natural e humana sobre tais mudanças.

INFORME - Quais os principais motivos do aquecimento global?

JOSÉ BUENO CONTI - Antes de abordar os motivos do aquecimento global, cabe indagarmos se de fato está ocorrendo o fenômeno. Os dados de sensores dos satélites MSU (*microwave sounding units*), em órbita desde dezembro de 1978, denunciavam grande variabilidade das temperaturas globais até 1998, quando se registrou uma elevação relacionada ao evento El Niño. A partir de então, as temperaturas permaneceram um pouco menos elevadas do que naquele ano, porém *estáveis*. Ou seja, o planeta, se é que se aqueceu durante o século XX, teve esse processo interrompido já há 11 anos, apesar das crescentes emissões de gases estufas. Desse modo, a

apregoadas relação entre emissões dos referidos gases e a temperatura global não se verifica nos dados. Além disso, muito antes da era industrial e da emissão de CO₂, houve períodos mais quentes, como, por exemplo, no século X da nossa era, durante o qual foi possível a travessia do Atlântico Norte e a instalação da primeira colônia escandinava na Groelândia.

INFORME - Como o homem interfere e qual a gravidade dessa interferência na alteração do clima?

JBC - A interferência humana sobre o clima só é comprovada na escala local, como, por exemplo, a ocorrência do fenômeno da ilha de calor urbana. Cabe ressaltar que as cidades ocupam apenas 0,05% da superfície do planeta; é somente sobre esta restrita área que a atuação humana é significativa. A interferência desse fenômeno para o aquecimento do planeta é nula, porque está subordinado a sistemas sinóticos de escala muito maior.

INFORME - Quais são as melhores alternativas para lidarmos com a questão do clima? Qual a posição mundial e do Brasil relacionada ao tema?

JBC - A atuação humana é muito pouco expressiva frente aos grandes fluxos de matéria e de energia presentes no planeta. E da mesma forma que o homem é incapaz de produzir mudanças climáticas em escala global, também é incapaz de combatê-las. Quem já conseguiu barrar a chegada de um tornado ou de uma

frente fria? O procedimento mais adequado é o da *adaptação* às incessantes e naturais mudanças climáticas.

O melhor caminho para o Brasil é ser comedido nesse assunto, sem assumir metas de redução de gases ou taxaço das emissões, pois tais atitudes comprometem não apenas nosso desenvolvimento econômico como poderão agravar ainda mais a pobreza de grandes camadas da nossa população, além de comprometer questões de soberania nacional.

INFORME - Qual será o futuro do protocolo de Kyoto após 2012, o fim da primeira fase?

JBC - O Protocolo de Kyoto, em virtude de seu fracasso (nenhum país que o adotou conseguiu efetivamente atingir suas metas) muito provavelmente será substituído por um acordo de taxaço das emissões de dióxido de carbono a ser proposto na reunião de Copenhague (dezembro de 2009). Tal taxaço inevitavelmente será repassada, em algum grau, para o preço das mercadorias, o que afetará, proporcionalmente, sobretudo a população mais carente, comprometendo o próprio conceito de desenvolvimento sustentável.

INFORME - Qual é a sua opinião em relação à proposta das ONGs do “Tratado do Clima de Copenhague”?

JBC - Considero a proposta não pertinente, em virtude das afirmações acima expostas. O clima sempre mudou e continuará a mudar, não importa o que façamos; a maioria dos cientistas do clima, apesar das conclusões divulgadas nos relatórios do IPCC (International Panel of Climatic Changes), põe em dúvida a hipótese do aquecimento global, como um processo irreversível e, principalmente, que o mesmo esteja sendo comandado pela ação antrópica. Os acordos climáticos, nesse contexto, certamente consistirão em grandes sacrifícios sociais e econômicos sem qualquer resultado concreto. Para maiores informações, recomendo uma visita ao site de nossa equipe de trabalho: www.fakeclimate.com.

O professor Adilson Avansi de Abreu também defende que a temperatura do planeta vem sofrendo muitas variações: “nos últimos 300 mil anos, a temperatura

da Terra variou entre 20 e 30° e o papel do homem só é relevante para mudanças na superfície da Terra nos últimos mil anos. Deve existir uma causa maior que afeta o planeta inteiro e que não é humana, porque nós já tivemos quatro glaciações e três aquecimentos, antes do ano 1000 e essas variações de temperatura continuaram acontecendo posteriormente”.

Avansi ainda explica que detectar as tendências não é uma atividade fácil, “há indicadores que sugerem um aquecimento atualmente, mas como já aconteceu muitas vezes antes, não se pode ter certeza se o processo de aquecimento global é totalmente dependente do homem”, afirma, sugerindo que provavelmente as causas sejam cósmicas ou provenientes da ação solar.

Para o professor, o papel da universidade é chamar a atenção em relação à necessidade do uso da natureza pelo homem, de tal maneira que esta possa se reproduzir em benefício do próprio homem, “se destruímos tudo não vai ter um estoque genético para permitir a reconstrução. A Mata Atlântica se reconstruiu após o último período de glaciação exatamente porque tinha os trechos onde ela estava preservada”, afirma, destacando também o papel das autoridades em manter leis fortes que segurem a atividade predatória proveniente de um capitalismo selvagem.

Nota: Em dezembro de 2002 o Prof. José Bueno Conti publicou um artigo neste jornal (Informe 36) sob o tema “*Mudanças Climáticas Recentes e suas Implicações*”, no qual expôs algumas dúvidas sobre a idéia generalizada do aquecimento do planeta. Em 2004, credenciou uma disciplina optativa no curso de graduação em geografia sob o referido tema e a ministrou nos anos de 2005 e 2006. Em 2007, com sua aposentadoria compulsória, a mesma foi assumida pelo Prof. Ricardo Augusto Felício, docente de climatologia do DG. Uma das alunas do Prof. Conti, Daniela de Souza Onça, dedicou-se, também, ao tema, tendo se transformado, ambos, em seus continuadores. A Profª Daniela, que está finalizando seu doutorado, aborda a questão da ideologia do aquecimento global e seu uso para fins políticos. As respostas de Conti, acima apresentadas, tiveram importante contribuição dos dois estudiosos mencionados.

FFLCH É CONTEMPLADA COM CERTIFICADO DO CREA-SP

POR ANDRESSA FEROLLA

O mês de Outubro do ano corrente foi marcado por mais uma conquista da FFLCH, o Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Estado de São Paulo (Crea- SP) concedeu à Faculdade o Diploma de Mérito à Instituição de Ensino, referente a seus serviços prestados a tais áreas.

Segundo o vice-diretor, Prof. Dr. Modesto Florenzano, a importância de um certificado como esse está relacionada ao fato de tê-lo recebido de uma instituição proveniente de outro núcleo do saber. Tal ação “congrega disciplinas, na aparência, tão afastadas das humanidades, o que muito honra a nossa Faculdade, pois representa um reconhecimento da nossa importância, e muito honra o próprio CREA, pois revela sua sensibilidade e seu apreço

por outras áreas de conhecimento”, comenta.

Uma cópia do certificado é exibida abaixo:



ENTREVISTA

ENTREVISTA PROF. DR. ATALIBA TEIXEIRA DE CASTILHO – MUSEU DA LÍNGUA PORTUGUESA

POR CÉSAR YUKIO YAMAMOTO

O Museu da Língua Portuguesa, fundado em 2006 na Estação da Luz, em São Paulo, é o museu mais visitado do Brasil. Seus fundadores e colaboradores dedicaram-se a uma entidade viva, a língua portuguesa, de forma interdisciplinar e interativa, estimulando os visitantes a conhecerem sua própria identidade nacional. Esse projeto pioneiro obteve muito sucesso, servindo, até mesmo, de exemplo para outras nações.

O Prof. Dr. Ataliba Teixeira de Castilho, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, encarregado pela linha do tempo e pela página do Museu, concedeu uma entrevista ao INFORME, compartilhando sua visão sobre o assunto.

Informe - Qual a importância do museu para os brasileiros?

Ataliba Teixeira de Castilho - É um lugar em que os brasileiros descobrem sua identidade nacional através da língua. É a celebração do país em que se concentra a maior comunidade de falantes do português (somos 190 milhões), e da maior cidade de língua portuguesa do mundo, São Paulo. Em Portugal há 10 milhões. Esse número ainda é baixo na África.

Informe - Como o senhor vê a valorização do nosso “patrimônio imaterial”, língua portuguesa?

ATC - A valorização das línguas decorre da valorização das nações. Uma coisa acompanha a outra.

Observa-se atualmente uma explosão do interesse sobre o Brasil, e o português brasileiro “faz parte do pacote”, por assim dizer. O departamento de Português da Georgetown University, que teve um grande papel no ensino do português aos integrantes do governo norte-americano, vem retomando suas atividades. A Sociedade Internacional de Português Língua Estrangeira (SIPLE) tem recebido convites para realizar seus eventos na América Latina e na Europa. O exame CELPBRAS se consolidou. Em suma, se quisermos acompanhar esse momento, teremos de ampliar os propósitos do Museu da Língua Portuguesa, e intensificar nossas pesquisas sobre a descrição e a história de nossa língua.

Informe - Qual é o envolvimento da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas com o museu?

ATC - O museu foi instalado pela Fundação Roberto Marinho, por decisão da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo. Um dos representantes da Fundação, o Dr. Jarbas Mantovanini, me procurou na USP e expôs o projeto do museu. Disse-lhe que poderia me encarregar da linha do tempo (ao lado de Aryon Dall’Igna Rodrigues, da UnB, que tratou das línguas indígenas, e de Yedda Pessoa de Castro, da UFBA, que tratou das línguas africanas) e da página do Museu. Recrutei auxiliares na Bahia e no Rio de Janeiro. Em São Paulo, pedi contribuições, entre outros colegas, a Marilza de Oliveira, Waldemar Ferreira

Netto, Ieda Maria Alves, Mário Viaro, Maria Helena Nagamine Brandão, Maria Célia Lima-Hernandes e Manoel G. Corrêa, todos eles integrantes da área de Filologia e Língua Portuguesa. Mas o pessoal da Unicamp e da Unesp participou igualmente.

Informe - De que forma a Universidade pode contribuir ao Museu da Língua Portuguesa?

ATC - A maior contribuição ela já dá, por meio dos projetos coletivos de pesquisa que hospeda, entre os que tomam o Português Brasileiro como seu objeto empírico. Mas ela pode também avaliar criticamente a exposição permanente do Museu e oferecer contribuições à sua página. Seria excelente que a Universidade discutisse os desdobramentos que se esperam dessa iniciativa.

Informe - O Museu é um dos mais visitados do Brasil, quais são os seus diferenciais?

ATC - Tratar museograficamente uma língua foi um grande desafio. As línguas, como sabemos, são atributos mentais. O número de visitantes mostra que a enorme equipe que trabalhou no museu “acertou na mosca”.

Museu da Língua Portuguesa

Praça da Luz, s/nº

Centro - São Paulo – SP

(11) 3326-0775

<http://www.poesis.org.br/mlp/>

ESPAÇO DO FUNCIONÁRIO

DESCONTRAÇÃO E APRENDIZADO NO AMBIENTE DE TRABALHO

POR ANDRESSA FEROLLA CARDOSO

A V Semana Cultural dos Funcionários da FFLCH-USP, realizada entre os dias 03 e 06 de novembro (equipe organizadora: Dorli H. Yamaoka, Fátima Contessoto, Rosângela Nardelli, Selma Consoli) foi marcada por muita descontração e integração entre os funcionários. A semana ofereceu oficinas de origami, esculturas em balão e de-

coupage, privilegiando o talento de alguns dos funcionários da própria FFLCH por trazê-los como palestrantes, com exceção da oficina de *decoupage*, que foi ministrada pela artesã Vaniluce de Melo. Os funcionários também foram contemplados com diversos brindes ao longo da semana, doados pelas instituições que apoiaram o evento.

Por conta do sucesso nas duas últimas edições da Semana, a oficina de origami foi realizada pela terceira vez e resultou em guirlandas natalinas coloridas e alegres. A palestrante Selma Consoli ministrou pelo segundo ano a aula e foi auxiliada por Marina Viski e Rosângela Nardelli. “Foi uma experiência divertida (...). Algumas pessoas que estavam no evento eu nem conhecia e essa oficina me aproximou [delas] e das pessoas que eu já conhecia (...) houve uma integração entre as pessoas (...) é uma troca muito legal, eu adorei”, comenta Selma.

A oficina de escultura em balão, trazida por Augusto Cesar Santiago e a oficina de *decoupage* desafiaram a habilidade e criatividade dos funcionários, que se divertiram e interagiram com as atividades propostas, “sempre fui fã de atividades culturais, nunca deixei de participar e acho extremamente importante que haja eventos desse tipo no ambiente de trabalho”, comenta Maria José Ribeiro (Zezé), chefe dos Serviços Gerais. As aulas também acabaram por resultar em outras consequências positivas, “vou passar para mais de 60 crianças da Pastoral da Criança, por ser algo muito bom”, comenta Kátia Cilene, do Serviço de Editoração, sobre a oficina de escultura em balões.

O último dia da Semana foi marcado por música e descontração. Sebastião Pinheiro Santos, mais conhecido como Tião, garantiu o encerramento do

evento ao som de seu cavaquinho, lembrando diversos sambas.

Para Modesto Florenzano, vice-diretor da FFLCH, “trata-se de um evento muito importante, o qual - embora difícil de ser avaliado com precisão, ou de ser aquilatado quantitativamente em seus possíveis efeitos positivos - certamente provoca sentimentos gratificantes e estimulantes para todos os funcionários que nele se envolvem ou dele participam”, afirma o professor Florenzano. “Há uma melhora e/ou elevação em termos de auto-estima entre os funcionários e, conseqüentemente, um ganho, um aprimoramento no ambiente organizacional”, continua.

O vice-diretor espera que “os próximos eventos consigam envolver um número sempre maior de funcionários, até se atingir a situação ideal, a participação de todos, sem exceção”.

A Semana Cultural recebeu o apoio da FFLCH, da F.A.C, do Convênio, da EDUSP e da Escola Ikenobo Tatibana da Associação de Ikebana do Brasil, cujo curso será oferecido pelo departamento de Cultura e Extensão Universitária da FFLCH (mais informações no site www.ffmpeg.br/sce a partir de 15 de dezembro). O ceramista Mestre Kojima (Yasuichi Kojima) produziu um vaso especialmente para o evento, contendo um arranjo de Ikebana feito pela Profa. Adernir Perini.

O vídeo com as fotos da Semana Cultural estará disponível em breve na página da FFLCH na Internet.

GRUPO DE TREINAMENTO DA FFLCH PROMOVE PALESTRA COM O PROFESSOR RENATO JANINE RIBEIRO

POR CÉSAR YUKIO YAMAMOTO

O Grupo de Treinamento, com três anos de existência, já constitui uma importante área dentro da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH), capacitando e possibilitando discussões e desenvolvimento adicional aos funcionários. Leonice Maria Silva de Farias, presidenta do grupo, concedeu uma entrevista ao *Informe*, explicando a estrutura e atuação do Grupo.

Informe - O que é o Grupo de Treinamento e quais as suas funções?

Leonice M. Silva de Farias - O Grupo de Treinamento foi constituído e aprovado pelo Conselho

Técnico Administrativo em 12 de abril de 2007. Ele responde pela gestão da verba de treinamento da Faculdade, e a finalidade é direcionar a utilização dessa verba de forma equilibrada, agrupando os cursos de interesse comum e priorizando os treinamentos ligados às atividades desenvolvidas em cada função. O objetivo é proporcionar a atualização e capacitação profissional dos funcionários desta Faculdade.

Informe - Quem são os integrantes desse Grupo?

LMSF - O GT é composto pelos servidores:

- Presidenta:

Leonice Maria Silva de Farias

- **Membros:**

Augusto Cesar Freire Santiago, Cláudio de Souza, Ismaerino de Castro Junior, José Clóvis de Medeiros Lima, Lucilene Cristina de Andrade, Nelson Alves Caetano, Renata Guarrera Del Corço, Sonia Marisa Luchetti

- **Secretária:**

Rosângela Nardelli

Informe - Como o Grupo de Treinamento se organiza?

LMSF - O Grupo de Treinamento é coordenado pelo presidente. Pedidos individuais de cursos são encaminhados pelos funcionários com anuências das chefias, recebidos pela secretária e apresentados aos membros do grupo em reuniões periódicas. Com base nas diretrizes definidas quando da implantação do GT, discute-se a viabilidade das solicitações, alocando-as em um cronograma de execução. Eventos institucionais (Gefim, Ginf, Gsec, dentre outros), bem como cursos direcionados às atualizações técnicas, exigidas pelas atividades funcionais (área financeira, informática, audiovisual, etc.), são submetidos à aprovação da direção da Faculdade. Casos especiais, que não se integram aos requisitos preestabelecidos, são analisados e seu encaminhamento, quando não definido por consenso, é levado à votação dos membros.

Informe - Quais são suas principais ações?

LMFS - As ações do GT:

- Elaboração de diretrizes para a utilização da verba de treinamento, aprovadas pelo CTA.
- Direcionamento de treinamentos numa escala de prioridades, adequando os recursos disponíveis, levando-se em conta as necessidades primordiais da Faculdade.
- Contato permanente com os funcionários em busca de definição das necessidades dos diversos setores.
- Elaboração de formulário, padronizando os procedimentos para manifestação da necessidade de cursos de treinamento.
- Oferta de cursos de capacitação, tais como CALC (Excel/Open Office), Redação Profissional e Libras.
- Intercâmbio com outras Unidades com a finalidade de realizar palestras e trabalhos voltados à integração e a ampliação do conhecimento dos servidores.

Informe - A idéia de realizar a palestra com o Prof. Renato Janine sobre “A responsabilidade dos chefes: a ética do serviço público” foi iniciativa do grupo?

LMFS - A realização da palestra foi, sim, resultado de uma ação do Grupo de Treinamento.

- A palestra

O Grupo de Treinamento da FFLCH organizou uma palestra, realizada em 30 de outubro, com o professor do Departamento de Filosofia, Renato Janine Ribeiro sobre “A responsabilidade dos chefes: a ética no serviço público”. O evento foi realizado no Salão Nobre da Administração da FFLCH e contou com transmissão ao vivo pelo IPTV.

A palestra foi extremamente produtiva, alertando para as questões éticas no serviço público, com foco na Universidade e nos papéis de chefia. O professor ressaltou o vínculo entre a Universidade e a Sociedade, lembrando que os cidadãos, por meio do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços), são os grandes financiadores e mantenedores da instituição, o que, dessa forma, intensifica o compromisso com o público.

A Universidade é formada por servidores públicos, diferentemente dos empregados de empresas privadas, explica Renato Janine. Deve-se lembrar que o servidor é a pessoa contratada para servir, e é necessário saber a quem servir – no caso da USP, a sociedade como um todo. Dessa forma, os funcionários do serviço público não devem procurar apenas a vantagem pessoal, mas também o bem para a sociedade.

No serviço público, diversos funcionários possuem o papel de chefia, esses têm um dever duplo, com os que estão acima e com os que estão abaixo, ou seja, a chefia é responsável por fazer o sistema funcionar. Devem-se criar metas, tanto qualitativas como quantitativas, para o seu departamento e cobrar resultados de sua equipe. Para o aprimoramento do desempenho na esfera pública é essencial a interiorização das metas e do compromisso com a sociedade, defende o palestrante.

A palestra contou com aproximadamente 50 funcionários presenciais e 400 espectadores online. Comentários no final da apresentação sugeriram novos debates e desenvolvimento de outros temas, incentivando a continuidade dos serviços e ações do Grupo de Treinamento.

NOVA GESTÃO DA CIPA ENTRA EM VIGOR

POR RENATO SANTINO

A Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) da FFLCH está em fase de transição. A gestão 2008/2009, presidida pelo zelador do prédio da Administração, o funcionário dos Serviços Gerais, Lucas Martins de Castro Neto, dá lugar à comissão 2009/2010, que terá como presidente indicado pela direção o chefe do Serviço de Contabilidade, Maurício da Silva Ceron.

Maurício afirmou em sua posse que para um bom trabalho da CIPA, é necessário o empenho de cada funcionário. “A gente não faz nada sozinho, então será necessário o apoio de cada um”, declarou na ocasião.

Segundo ele, as dificuldades do trabalho serão recorrentes, mas com criatividade e empenho elas podem ser superadas. “Não há dificuldade que não se vença. A gente se engana achando que tem uma só solução para as coisas. O brasileiro é conhecido no mundo inteiro justamente pela criatividade”.

A votação que decidiu os representantes dos servidores se deu no dia 28 de setembro, com o comparecimento de 237 funcionários, que elegeram os titulares e os suplentes ao posto. Claudio de Souza, Élson de Souza Silva e Reginaldo Florentino da Silva, com 39, 37 e 34 votos cada, respectivamente, serão os membros titula-

res da comissão. Alexandre Gomes da Silva, Luiz Carlos dos Santos e Paulo Costa da Silva, com 29, 29 e 22 votos cada, respectivamente, serão os suplentes.

Também irão compor a Comissão os funcionários indicados pela diretoria. São estes Cícero José Ribeiro da Silva e Francisco Carneiro, além do presidente Maurício Ceron. Os suplentes indicados foram Leander Daniel Pedroso, Maria do Socorro Monteiro Rolim e Manuel Saturnino da Silva.

Eles ocuparão o lugar da gestão 2008/2009 da CIPA, que foi formada por Lucas Martins de Castro Neto, Vasne dos Santos, Paltonio Daun Fraga, Rodevaldo Rodrigues Borba, Ronaldo Marques da Silva e Francisco Teles Alves como titulares e José Carlos Santos Amorim, Geralda de Fátima Contessoto, Edson Aparecido Piva, Amauri Augusto Diniz, Maria dos Santos Neta Vancin e Silvia Alves de Sousa

Ainda foram decididos os candidatos que ficarão na vacância e que só deverão assumir seu posto caso haja desistência de algum dos representantes eleitos pelos funcionários. São esses os funcionários Sérgio Eduardo Ferreira Molina, Wilson Nascimento da Silva e Felipe Nunes Neto, com 16, 13 e 8 votos cada, respectivamente.

PRODUÇÃO DA FACULDADE



LITERATURA E SOCIEDADE 11

Vários autores

Primeiro de dois números de *Literatura e Sociedade*, revista do Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada (FFLCH-USP), centrado em estudos da obra teórico-crítica de Antonio Candido. Optando por um debate diversificado, e tendo como eixo uma das linhas de pesquisa do departamento – literatura e sociedade –, os números 11 e 12 da revista reúnem intelectuais do Brasil e do exterior. Consideramos o debate por diferentes abordagens e perspectivas críticas, contando com a colaboração de pesquisadores e estudiosos de diversas universidades do Brasil (UFRJ, UFRG, UFSC, UFPE, PUC-SP, UNICAMP, USP) e do exterior (Uruguai, Argentina, Estados Unidos, Itália, Inglaterra, Alemanha). As

leituras contemplam várias áreas das humanidades, incluindo sociologia, historiografia, filosofia, antropologia, dramaturgia, porém, a maior concentração dos estudos situa-se no campo da literatura e da crítica literária. Os textos enviados em castelhano foram mantidos na língua de origem. Essas discussões ora se voltam para uma obra específica de Antonio Candido, ora se atêm a um determinado ensaio, ora focalizam um conjunto de análises interpretativas. Entre as obras destacadas estão: *O observador literário*; *Formação da literatura brasileira*; *O método crítico de Sílvio Romero*; *A educação pela noite e Outros ensaios*; *Presença da Literatura Brasileira*; *Tese e antítese*; *O discurso e a cidade*; *Vários Escritos*; *Recortes, O albatroz e o chinês*; *Teresina etc.*; *Um funcionário da monarquia*; *Parceiros do Rio Bonito*.

Participam desta edição, intelectuais estrangeiros como a argentina Beatriz Sarlo, a americana Candace Slater, o inglês John Gledson, os italianos Ettore Finazzi-Agrò e Roberto Vecchi, e o argentino Gonzalo Aguilar. Do Brasil, temos: Alfredo Bosi, Iná Camargo Costa, Davi Arrigucci Jr, Silvano Santiago, Roberto Schwarz, Celso Lafer, Lilia M. Schwarcz, Antonio Arnoni Prado, Adriana Amante, Salete de Almeida Cara, Benjamin Abdala Jr., Sérgio de Carvalho, Luís Augusto Fischer, Telê Ancona Lopez, com uma crônica, Maria Augusta Fonseca, Murilo Marcondes de Moura, Sérgio Miceli, José Aderaldo Castello, Carlos Vogt, Aldo de Lima.

LITERATURA E SOCIEDADE 12

Vários autores

Neste volume, reitera-se a homenagem que prestamos a Antonio Candido. O eixo da revista continua sendo em torno de uma das linhas de pesquisa do departamento, que também dá nome à revista. Nesse debate diversificado, que congrega intelectuais do Brasil e do exterior, mantém-se como diretriz privilegiar diálogos com Antonio Candido, tanto por meio de entrevistas, como por enfoques de sua obra, graças aos quais podemos divisar diferentes perspectivas críticas. Nos números 11 e 12 de *Literatura e Sociedade* colaboram pesquisadores e críticos de várias universidades do Brasil (UFRJ, UFRG, UFSC, UFPE, PUC-SP, UNICAMP, USP) e do exterior (Uruguai, Argentina, Estados Unidos, Itália, Inglaterra, Alemanha).

Neste volume, encontram-se entrevistas feitas com Antonio Candido, entre elas uma entrevista-questionário, com perguntas elaboradas por Pablo Rocca (U.Uruguai), sob o título de “A experiência hispano-americana de Antonio Candido”. A entrevista de Luís Augusto Fischer (UFRS) é antecedida por uma breve apresentação. Com interesse voltado para o leitor do Rio Grande do Sul, conforme afirma, o crítico situa boa parte de suas perguntas em questões sobre *regionalismo*. Segue-se uma dupla entrevista com Antonio Candido e José Mindlin, realizada por Walnice N. Galvão (DTLLC). O texto contém uma reprodução parcial do que foi publicado no D.O. Leitura. Esse vivo diálogo está marcado por uma grande diversidade de reflexões críticas que envolvem o modernismo brasileiro.

A edição conta ainda com escritos de Heloísa Pontes (DA-UNICAMP), Luiz Carlos Jackson (DS-USP), Rodrigo Ramassote (DA-UNICAMP), Edu Teruki Otsuka (DTLLC-USP), Paulo Arantes (DF USP), Maria Sílvia Betti (USP), Raul Antelo (UFSC), Joaquim Alves de Aguiar (DTLLC-USP), Modesto Carone (UNICAMP), Jerusa Pires Ferreira (PUC-SP), Ivone Daré Rabello (DTLLC-USP), Boris Schnaiderman (DLO-DTLLC-USP), Walnice Nogueira Galvão (DTLLC-USP), Milton Ohata, Antonio Dimas (DLCV-USP), Marcos Antonio de Moraes (IEB USP), Ligia Chiappini (FU-Berlin), Marcel Vejmelka (FU-Berlin) e Vilma Arêas (UNICAMP).





A Bíblia e suas Traduções

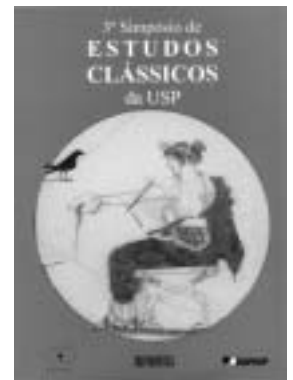
CARLOS GOHN E LYSLEI NASCIMENTO (Org.)

A Bíblia e suas traduções traz algumas das importantes reflexões que tiveram lugar no I Colóquio Internacional A Bíblia e suas Traduções, promovido pelo Núcleo de Estudos Judaicos, na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, em Belo Horizonte, de 22 a 24 de agosto de 2007. Carlos Gohn, Daisy Wajnberg, Elcio Cornelsen, Enrique Mandelbaum, Geraldo Carvalho, Johan Koenings, Julio Jeha, Luiz Nazario, Lyslei Nascimento, Mariângela Paraizo, Nancy Rozenchan, Renato Pucci Jr., Steven Engler, Suzana Chwartz, Tereza Virgínia Barbosa e Thiago Saltarelli são os ensaístas que vão, com um olhar contemporâneo, reler as escrituras bíblicas. Dos Salmos até o Apocalipse, passando certamente pela Bíblia no cinema, na música e nas artes em geral, há estudos críticos sobre as traduções, as línguas e as metáforas bíblicas. A complexidade desse texto traduz-se, neste livro, em um diálogo com o que a tradição bíblica tem de melhor: a multiplicidade interpretativa, as muitas possibilidades de se aproximar do texto sagrado.

3º Simpósio de Estudos Clássicos da USP

VÁRIOS AUTORES

Nos dias 29, 30 e 31 de outubro de 2008, o Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas realizou o *III Simpósio de Estudos Clássicos da USP* com o apoio da CAPES e da FAPESP. Quinze especialistas de diversas universidades de Brasil e do Exterior divertiram-se em cinco mesas-redondas voltadas para o debate dos seguintes temas de pesquisa: correntes filosóficas “menores”: sofística, cinismo e ceticismo; o romance antigo; gêneros dramáticos: drama satírico e mimo; a cidade antiga; a tradução da poesia grega e latina. Este volume reúne os textos resultantes desse encontro compondo um painel atual dos estudos na área.



Elegia Romana - construção e efeito

PAULO MARTINS

Martins desnaturaliza critérios expressivistas de interpretação da elegia erótica de Propércio correntes na Universidade. Eles são indiferentes à historicidade de preceitos técnicos de sua invenção como ficção poética. Afirma que a indiferença é uma prática etnocêntrica. Universaliza o modo moderno de definir poesia como literatura e imagina que as paixões romanas dos poemas são sustos contemporâneos que, impressos, expressam a subjetividade do autor. A especificação retórica do gênero “elegia erótica” faz os poemas aparecerem como formalidade prática irredutível às intenções psicológicas dos intérpretes atribuídas a Propércio. Como gênero poético, a elegia erótica romana é inventada como enunciação fictícia do ego. É o “eu” não-substancial de um tipo poético que imita discursos gregos e alexandrinos enquanto recompõe a dicção que especifica a adequação de seu estilo aos lugares-comuns que o gênero prescreve para inventar a voz de seu éthos, caráter, movido por páthe, afetos. (João Adolfo Hansen)



Teatro Russo: percurso para um estudo da paródia e do grotesco

ARLETE CAVALIERE

Teatro Russo: percurso para um estudo da paródia e do grotesco de autoria de Arlete Cavaliere consiste em uma coletânea de ensaios críticos que, como indica o título, procura seguir os rastros de um percurso para o estudo do teatro russo, apoiado, sobretudo, em duas linhas de força determinantes para a manifestação do riso e da comicidade: a paródia e o grotesco.

Tomando o teatro de Gógol e toda a sua cosmogonia artística como referência primeira e nela identificando a gênese matricial de uma forma de teatralidade construída por meio de diferentes movimentos da paródia e do grotesco, este livro examina também as possíveis relações intertextuais do teatro gogoliano com outros dramaturgos russos representativos como Tchékhov, Blok e Maikóvski, além de estabelecer conexões com encenadores importantes da cena russa como Stanislávski e Meyerhold.

Revista de História, n. 160 – Dossiê Eurípedes Simões de Paula

VÁRIOS AUTORES

Fundada em 1950 pelo professor Eurípedes Simões de Paula, a Revista de História é um dos mais antigos periódicos do Brasil especializado nessa disciplina. Destina-se à publicação de artigos, resenhas e edições críticas de fontes na área de História e afins. Seu principal objetivo é, com isso, contribuir com o debate acadêmico nessa área e nas Ciências Humanas em geral, além de eventualmente servir como meio de divulgação da produção acadêmica a um público mais amplo.



INFORME

Informativo da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - nº 54 - novembro e dezembro de 2009



Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Serviço de Comunicação Social – SCS

Prédio da Administração – Rua do Lago, 717
Cidade Universitária – CEP 05508-900
Telfax: 3091-4612 – Fone: 3091-4938 e 3091-1513

